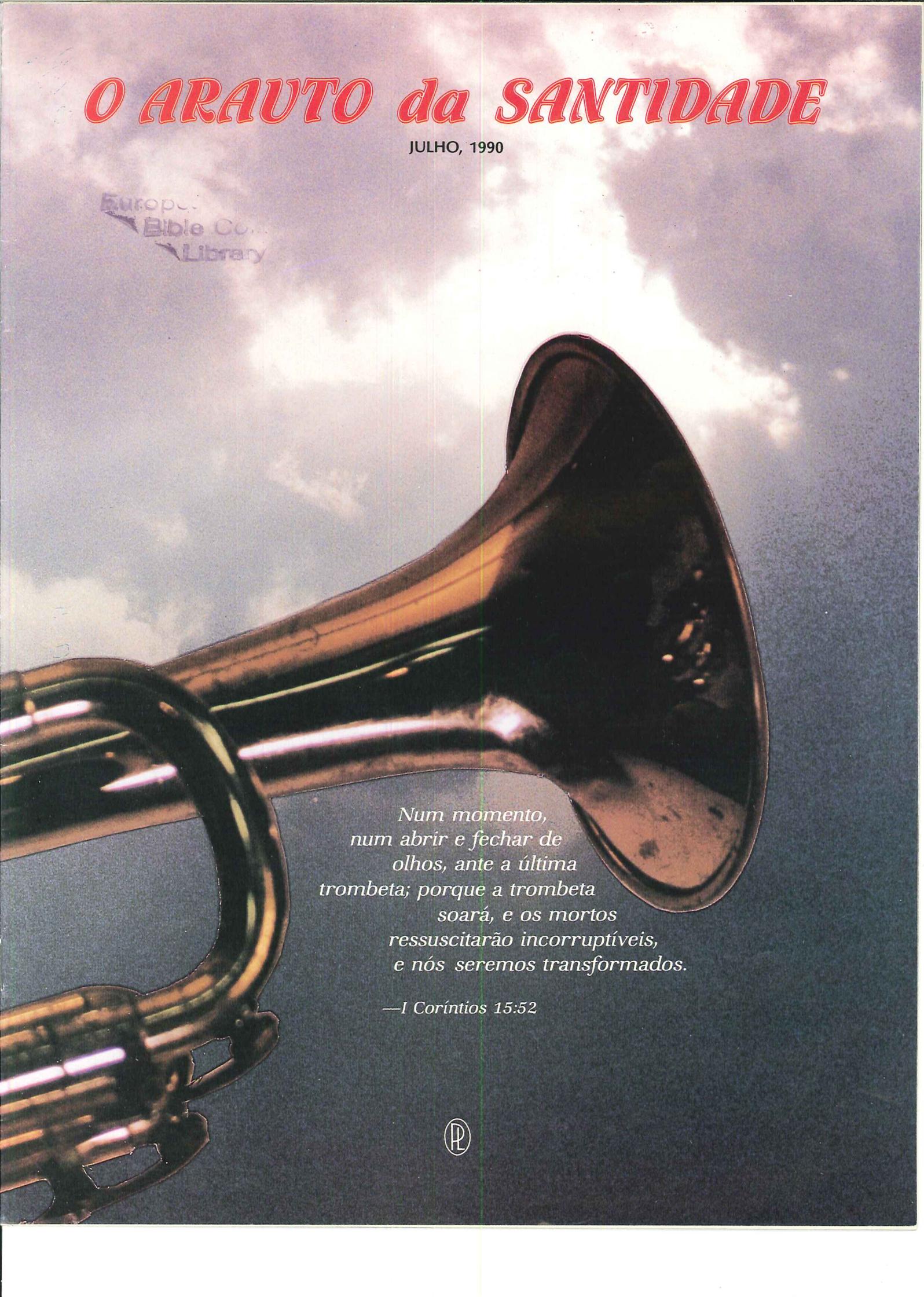


O ARAUTO da SANTIDADE

JULHO, 1990

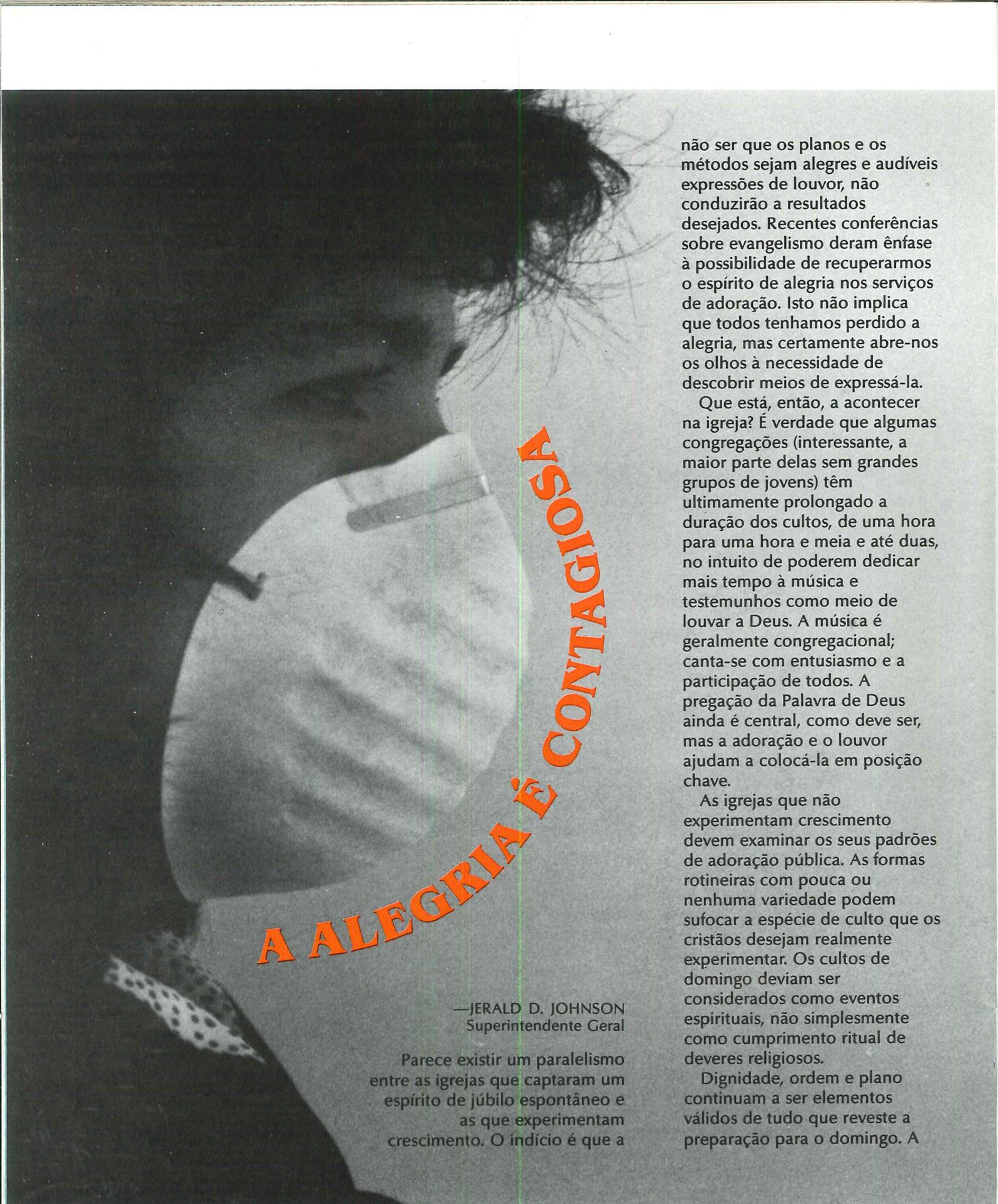
European
Bible Council
Library



*Num momento,
num abrir e fechar de
olhos, ante a última
trombeta; porque a trombeta
soará, e os mortos
ressuscitarão incorruptíveis,
e nós seremos transformados.*

—I Coríntios 15:52





A ALEGRIA É CONTAGIOSA

—JERALD D. JOHNSON
Superintendente Geral

Parece existir um paralelismo entre as igrejas que captaram um espírito de júbilo espontâneo e as que experimentam crescimento. O indício é que a

não ser que os planos e os métodos sejam alegres e audíveis expressões de louvor, não conduzirão a resultados desejados. Recentes conferências sobre evangelismo deram ênfase à possibilidade de recuperarmos o espírito de alegria nos serviços de adoração. Isto não implica que todos tenhamos perdido a alegria, mas certamente abre-nos os olhos à necessidade de descobrir meios de expressá-la.

Que está, então, a acontecer na igreja? É verdade que algumas congregações (interessante, a maior parte delas sem grandes grupos de jovens) têm ultimamente prolongado a duração dos cultos, de uma hora para uma hora e meia e até duas, no intuito de poderem dedicar mais tempo à música e testemunhos como meio de louvar a Deus. A música é geralmente congregacional; canta-se com entusiasmo e a participação de todos. A pregação da Palavra de Deus ainda é central, como deve ser, mas a adoração e o louvor ajudam a colocá-la em posição chave.

As igrejas que não experimentam crescimento devem examinar os seus padrões de adoração pública. As formas rotineiras com pouca ou nenhuma variedade podem sufocar a espécie de culto que os cristãos desejam realmente experimentar. Os cultos de domingo deviam ser considerados como eventos espirituais, não simplesmente como cumprimento ritual de deveres religiosos.

Dignidade, ordem e plano continuam a ser elementos válidos de tudo que reveste a preparação para o domingo. A

confusão caótica é muitas vezes mal interpretada como sendo liberdade de expressão. Evite-se isto. Mas música, muita música, louvor significativo e oração, aliados a novas formas de apresentar e interpretar a Palavra de Deus, tornarão estes eventos semanais—domingo de manhã e à noite, mesmo cultos do meio da semana—eventos de verdadeira antecipação em que a alegria do Senhor é reconhecida, sentida e exteriorizada.

A solução não será orar e cantar três hinos em vez de dois. O apelo é para uma combinação de hinos, cantos evangelísticos, coros e números especiais que, graças ao tempo e à preparação em planejar o culto, ajudarão a salientar a importância e o propósito da mensagem a ser apresentada—e os participantes terão assim genuinamente adorado. O testemunho ocasional e por vezes espontâneo contribui para o ambiente agradável e feliz.

Onde quer que isto aconteça parece surgir uma nova vaga de interesse tangível nos cultos, revelado no aumento da assistência. Os factores que há anos pareciam competir (tais como televisão e partidas desportivas ao domingo) não comparam ao que se recebe num culto jubiloso de adoração e louvor.

Mas onde isto for difícil mesmo em manter o status quo de interesse e apreço, nas reuniões da junta os líderes devem pensar e orar em insuflar nova vida à adoração pública. Que os domingos nas Igrejas do Nazareno sejam sempre eventos felizes e alegres em que se sinta a presença de Deus na verdadeira adoração. □

Libertação Final

O voo que aguardava tinha já duas horas de atraso. Sem novo material de leitura, pus-me a rever alguns artigos da revista que trouxera comigo. No painel de anúncios rolavam números ajustando chegadas e partidas. A palavra comum parecia ser ATRASADO.

Por vezes também custa esperar pelo regresso de Jesus. Terá sido CANCELADO como o voo 227 na terceira coluna do painel do aeroporto? A fé pode estremecer ante a desordem e a incerteza que por aí vão. O próprio Jesus gritou em hora de crise: “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?” (Mateus 27:46). No painel da Sua humanidade surgira a palavra CANCELADO que tanta vez ainda aflige a alma crente. Negar essa ameaça é rejeitar a estrutura e os limites da nossa própria natureza. Torna-se mais fácil situarmo-nos na posição de vítimas quando o nosso “Senhor tarda em vir”. E há perigos reais nesse atraso: “Se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria”, advertem as Escrituras (Mateus 24:22). Daí o derradeiro grito do Apocalipse: “Ora vem, Senhor Jesus” (22:20).

A Segunda Vinda torna-se, pois, mais que sequência teológica, cumprimento do Credo Apostólico ou convocação para o Banquete do Cordeiro, essa Festa que empalidecerá todas as festas. É também mais do que transferência gloriosa dum ambiente irremediavelmente poluído. Trata-se de libertação final da nossa própria vulnerabilidade. □



NESTE NÚMERO

A ALEGRIA É CONTAGIOSA	2
	<i>Jerald D. Johnson, Super. Geral</i>
LIBERTAÇÃO FINAL.....	3
O "ESPOSO" VEM!.....	4
	<i>Eudo T. de Almeida</i>
VISITA NOCTURNA	6
	<i>Rose M. Gray</i>
TROFÉUS PARA O REI.....	7
	<i>Dan Nuesch</i>
TU ÉS ÚNICO	8
	<i>Luciano D. Silva</i>
"SE ACHA FIEL".....	9
	<i>Shelby Corlett</i>
SANTIDADE PATENTE AO PÚBLICO	10
	<i>Louie Bustle</i>
A ORAÇÃO E O CALENDÁRIO DIVINO	12
	<i>Eunice Bryant</i>
QUE PENSA DO INFERNO?.....	13
	<i>Acácio Pereira</i>
VIGIAI	14
	<i>Paul M. Bassett</i>
É MUITO GRANDE O TEU PROBLEMA?.....	16
	<i>Juarez Subirá</i>
PEÇA-LHE	17
	<i>W. E. McCumber</i>
VIVENDO OS SONHOS DE DEUS (M. Jovem)	19
ÚLTIMA MENSAGEM À IGREJA.....	20
	<i>J. B. Maclagan</i>
HOROSCÓPIO INFALÍVEL (P. Devocional).....	22
	<i>Manuela C. de Barros</i>
CINCO ASPECTOS DO AMOR DIVINO.....	23
	<i>Fletcher Spruce</i>
O MELHOR RECURSO DA ÁFRICA (P. Missionária)	24
	<i>Richard Zanner</i>
PERGUNTAS E RESPOSTAS	26
O CAMPO É O MUNDO	27

Fotos: Capa—N. Osumi; p. 4,5—J. Pacheco; p. 12,13—E. Smith; p. 24—T. Saner; p. 27—P. Troutman and D. Srader

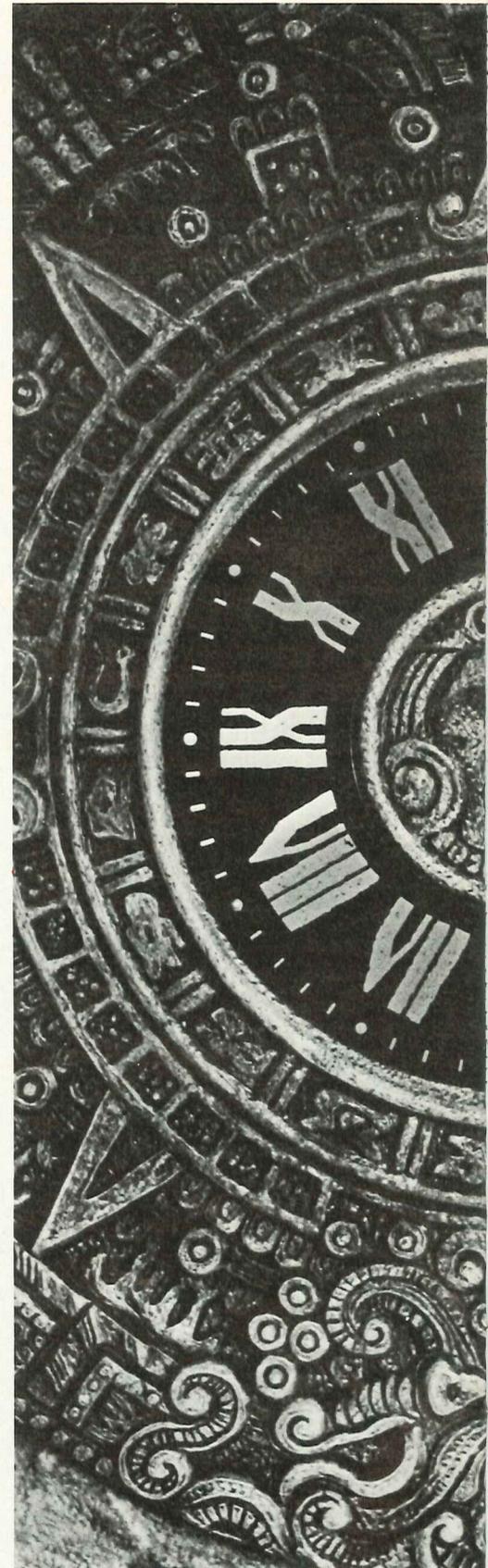
BENNETT DUDNEY, Director Geral
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

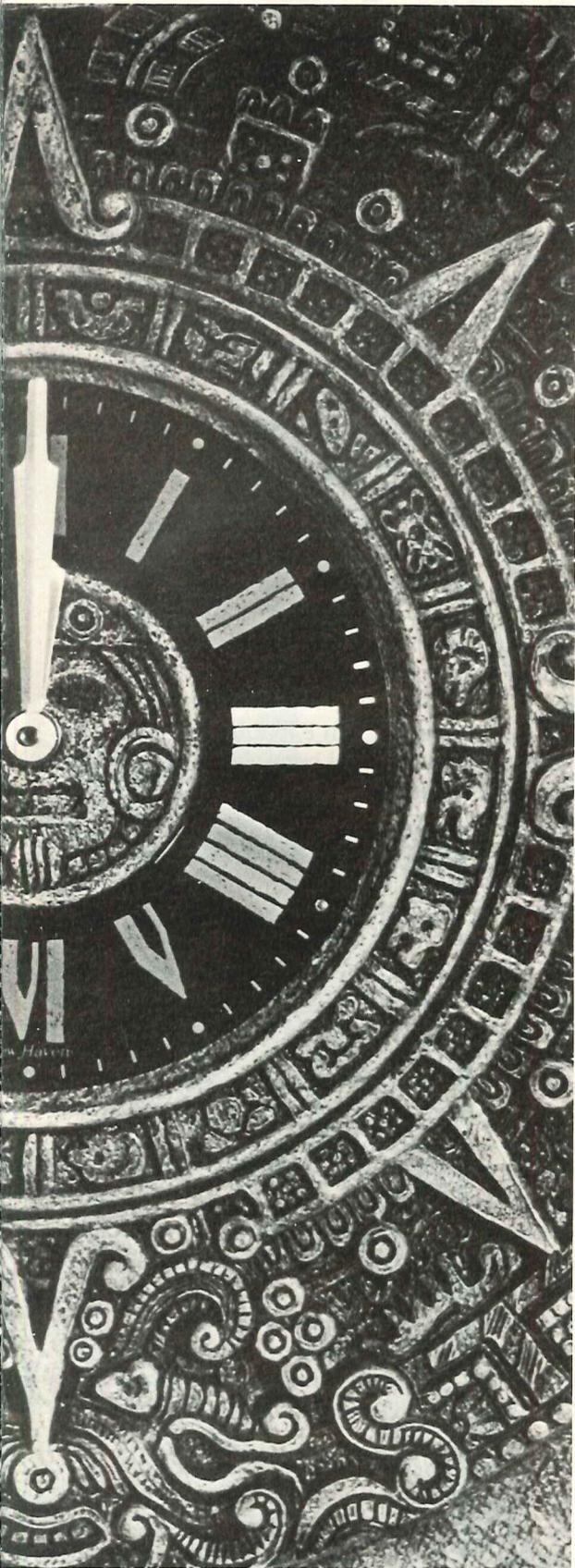
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A.** Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a **Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A.** Direitos reservados (1990) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, is published monthly by **Publications International**, printed at the **Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109**. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to **Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131**. Copyright (1990) by Nazarene Publishing House. *Postmaster:* Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. *Subscription price:* US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.





O "ESPOSO" VEM!

—EUDO T. DE ALMEIDA

Há muita discussão sobre o Milênio, a Grande Tribulação, o Armagedom, Prê e Pós Milênio, etc. Alguns preocupam-se demasiado e fazem desses temas "cavalo de batalha".

Os discípulos estavam preocupados no último momento com o tempo em que seria estabelecido o Reino de Deus na terra (Actos 1:6). Jesus deu-lhes uma resposta seca: "Não vos convém saber..." (v.7), e recomendou-lhes receberem a promessa do Pai e serem testemunhas (1:8).

Jesus sempre deu atenção a prioridades. No Seu batismo disse a João Batista que era conveniente que fosse batizado por ele (Mat. 3:13-15). Na tentação no deserto, o "está escrito" era o que interessava a Jesus e não especulações sobre Seus poderes (Mat. 4:1-4). No Sermão do Monte Ele frisou que o essencial para quem adora a Deus era primeiro reconciliar-se com seu irmão (Mateus 5:24).

A preocupação dos discípulos com o material levou-O a dizer que o mais importante era "buscar primeiro o Reino de Deus" (Mat. 6:33).

Nós precisamos estabelecer prioridades e deixar especulações. Coisas como "se antes", "se depois", "se no meio" devem ser substituídas por "estou salvo?", "estou santificado?", "sou compassivo?", "estou preparado?"

Antes do fim de todas as coisas (Mateus 24) acontecerão decepções, perplexidades, espantos, temores; a política sofrerá mudanças, testemunharemos amálgamas ideológicas; a economia mundial apresentará aspectos inesperados; a família sofrerá com novas "moralidades"; aumentarão guerras e rumores e na verdade já estamos no meio de tudo isto e um tanto acostumados. Falar de falsos profetas e de tremores de terra já não faz impacto; nem impressionam folhetos sobre o tema. O povo descrente de tudo, a Igreja relaxada e a luta de poucos para aguentar na brecha é o que daí se pode concluir. Entretanto algumas coisas chamam a atenção de "observadores": reconciliação entre grandes potências, a Europa Unida e com unidade monetária, fronteiras abertas, retiradas de tropas, etc. podem ser até um prenúncio de que estejamos no fim.

Jesus recomendou a evangelização. Certamente nem todos passarão pela grande tribulação e, se algum passar, há promessas da presença de Deus "no meio do fogo" e "no meio da água". Creio que quanto ao Milênio, por exemplo, o "antes", o "depois" ou "no meio" pouca importância terão se Ele não estiver por perto. Para mim o conselho de Pedro é o mais importante—"santo trato e piedade" (I Pedro 3:11-14).

"Aí vem o Esposo!" Quando será, não sei mas, à semelhança da parábola do Evangelho de Mateus, quero estar como as virgens sábias, atentas e preparadas para a surpresa. E quem dera que as nuvens já se estivessem a abrir para deixar aparecer o Grande Amigo da minha alma! □

VISITA NOCTURNA



Sentei-me à cabeceira da cama de minha mãe, no lar para idosos. Era a décima vez que eu tentava despedir-me. Cada esforço para sair era neutralizado por seu choro e pedido de a não deixar. "Tenho medo à noite, quando está escuro. Fica comigo", implorava. Procurei acalmá-la e saí relutantemente, com minhas próprias emoções em desordem. Eu tinha examinado aquele lar para idosos; era de confiança. Amigos que a visitaram logo após a minha saída, disseram-me que ela tinha acalmado e que não me preocupasse.

Soube que, devido a medicamentos e a dano cerebral, ela tinha alucinações nocturnas, quando estava escuro e cessavam as actividades normais do lar. Também compreendi que mesmo que eu estivesse lá, provavelmente não ajudaria muito. Mas ela ainda era a minha mãe e eu amava-a. Não queria que ela ficasse assustada ou se sentisse abandonada.

Lutei várias semanas com este sentimento. Em conversa com o meu pastor e após oração, tive uma boa ideia.

Voltei a encontrar-me com minha mãe no dia normal de visitas. A princípio foi muito agradável. Ela estava com boa aparência, bem vestida e pegou ansiosamente nos biscoitos e sorvete que eu lhe levei. Tudo correu bem até à hora de despedida.

Então começou a chorar. Escutei-a enquanto me contava que tinha visões à noite. Coisas rodeavam a sua cama e a amedrontavam. Não queria ficar sozinha.

Creio que então o Espírito Santo me inspirou as palavras que devia dizer. "Mãe, lembre-se que Jesus está aqui; não está sozinha". Ela olhou para mim, confusa, mas atenta! "Eis o que quero que faça", continuei. "A começar por esta noite, quando

escurecer e se apagarem as luzes, procure ver Jesus em pé ao lado da sua cama. Estenda-Lhe a sua mão e pense que Ele a segura. Converse com Ele e diga-Lhe como se sente. Fará isto por mim?" Ela acenou com a cabeça que sim e, naquela noite, antes de me despedir, orei com ela. À medida que me ia afastando dizia: "Estou a sair, mas Jesus cuidará de si. Ele está aqui. Vai ficar consigo esta noite." Sentindo-me um tanto idiota, peguei na carteira e saí.

Na próxima visita, a enfermeira chamou-me para conversar comigo. "Não compreendo o que aconteceu à sua mãe", disse. "Ela sempre causava um grande problema à noite e nós não a conseguíamos acalmar. Mas agora—precisamente depois da sua última visita—acalmou e não tivemos mais problemas". A enfermeira parou um momento, depois continuou: "É estranho—nem parece uma coisa terrena—mas observamo-la ontem à noite. Encontrava-se tão sossegada que pensamos que havia algo errado. Estava deitada de lado, olhando para a porta. Tinha a mão dependurada do lado da cama como se estivesse a segurar alguma coisa. Conversava inteligentemente com alguém. Parecia tão real que eu senti que alguém estava presente. Quando lhe perguntei, ela disse-me que a visita vinha vê-la todas as noites. Jesus ia visitá-la quando a sua filha não podia. Ela disse que não precisava de ficar mais sozinha."

Afastei-me demasiado emocionada para poder falar. Corri pelos corredores para ver minha mãe. Agora era a minha vez. Deus tinha cumprido a Sua parte da promessa; agora eu cumpriria a minha. □

—ROSE M. GRAY



Quando criança vivia com a família num casarão de estilo antigo. Ao mudar-nos, a casa foi demolida para dar lugar a um prédio de apartamentos.

A propriedade tinha dois pátios e terreno ao fundo para jardim ou horta, mas nós convertemo-lo em campo de jogos. Ali passávamos o tempo divertindo-nos e sujando a roupa, as mãos e o rosto.

Com frequência, no meio dos jogos, ouvia-se a voz de alarme: "Chegaram visitas!", e todos os irmãos corríamos a lavar-nos. Depois íamos para a sala onde os nossos pais atendiam as visitas, para as saudarmos.

Minha mãe tinha um costume de que eu não gostava. Colocava-nos em fila por ordem de altura (éramos oito!) para que as visitas nos vissem—e eu era o penúltimo. Então os visitantes comentavam: "Este tem os olhos da mãe", "aquele tem o nariz do pai". Quando chegava a minha vez (o sétimo), o único comentário que restava era que tinha orelhas grandes. Como eu detestava essa "cerimónia"! Passavam-nos revista como se fôssemos soldados em desfile.

Isso foi há muito tempo. Faz anos que minha mãe partiu para o Senhor. Mas só agora a posso compreender. Ela queria mostrar-nos às visitas. Vivia para nós! Éramos o seu orgulho!

Nos cinco capítulos da Primeira Epístola aos Tessalonicenses, o apóstolo Paulo menciona a vinda de Jesus. Em 2:19-20 diz: "Qual é a nossa esperança ou gozo, ou coroa de glória? Porventura não o sois vós, também, diante do nosso Senhor Jesus Cristo, na sua vinda? Na

verdade vós sois a nossa glória e gozo". Esses cristãos seriam motivo de orgulho e alegria quando o Apóstolo os apresentasse ao Rei na Sua vinda, assim como acontecia com a nossa mãe quando nos apresentava às visitas.

A certeza do iminente regresso de Cristo produz nos crentes muitos efeitos. Podíamos fazer uma grande lista percorrendo o Novo Testamento, mas apenas mencionaremos alguns elementos tirados da Primeira Epístola aos Tessalonicenses: serviço (1:9), espera (1:10), amor (3:12), firmeza (3:13), santidade (3:13), expectativa (4:17), consolação (4:18) e desejo de ser irrepreensíveis (5:23).

Na vinda do Senhor Jesus, a nossa maior alegria será apresentar-Lhe como troféus as almas que se salvaram por nosso intermédio. Não devíamos dar prioridade na vida a que outros chegassem ao conhecimento de Cristo, como seu Senhor e Salvador?

Numa estatística recente da Associação Billy Graham, após a cruzada de Anaheim, Califórnia, o número de pessoas que escutaram o evangelista tinha ultrapassado os cem milhões. Apenas incluía estádios, teatros e outros lugares públicos, não a rádio e a televisão. O Senhor concedeu este maravilhoso ministério a Billy Graham e ele poderá gloriar-se na vinda de Cristo com as almas que levou aos pés do Salvador nas suas cruzadas.

Mas é provável que nem você nem eu tenhamos a possibilidade dum ministério público. Mas podemos ganhar duas, três, meia

TROFÉUS PARA O REI

—DAN NUESCH

dúzia ou mais de pessoas da nossa família ou de amigos através do nosso testemunho.

"Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva" (Ezequiel 33:11). Esta declaração bíblica é essencial para nos motivar a anunciar Cristo. Deus não deseja que o pecador se condene mas que se salve. Ele fez tudo para a redenção do pecador: deixou o céu e veio à terra na Pessoa de Jesus Cristo que sofreu na cruz o castigo reservado ao pecador. O Seu sangue nos purifica de todo o pecado e a Sua ressurreição nos assegura a vitória total. O Espírito Santo ajuda-nos a anunciar as boas novas. O caminho está aberto. A obra já foi feita. Resta-nos torná-la conhecida para que muitos beneficiem dela. Esta é a tarefa que Deus atribuiu a cada um de nós. Teremos alegria na vinda do nosso Rei e Salvador se a nossa colheita for abundante.

Recordo outro evento caseiro que ilustra o que quero dizer. Certa ocasião, a casa onde vivia com minha mulher e filhos foi invadida por ratos. Procurámos todos os meios mas não conseguimos exterminá-los. Alguém nos aconselhou a comprar um cão caçador de ratos. Comprámos uma cadela que nos livrou dessa praga. Mas adquiriu o costume de me trazer o fruto de suas caçadas. Quando eu não estava em casa guardava o rato num canto até eu chegar. Depois corria a trazê-lo aos meus pés. Pobre animal! Como se sentia feliz quando eu lhe mostrava carinho e atenção pelo êxito obtido!

Um ser irracional ensina-nos uma grande lição. Mas o remido pelo Salvador não pode ter maior ambição que juntar os seus troféus até que Ele venha na Sua glória para reinar. "O que ganha almas sábio é" (Prov. 11:30). □

tu és único

—LUCIANO D. SILVA



É um pensamento cativante, que entre os bilhões de habitantes da terra, que apresentam características físicas distintas e são personalidades diferentes, nenhum é exactamente igual a ti.

A variedade, porém, não se limita somente aos homens. Cada floco de neve que cai do céu contém o carimbo da individualidade, pois é composto de um certo número de cristais de neve de estrutura individualizada que permanecem inalteráveis quando o tempo está frio. Podem ser examinados ao microscópio. Todo o cristal de neve foi criado segundo um plano básico—uma estrela de seis pontas—mas esse modelo é modificado e enfeitado de inúmeras maneiras, de tal modo que nunca se encontrarão dois cristais iguais. Cada um deles é perfeito em si mas, mesmo assim, diferente de todos os outros.

Não vês que não é um poder cego que age no mundo, para produzir artigos em série, mas Alguém que se interessa por detalhes e tem poder e sabedoria para criar uma infinita variedade, obedecendo ao modelo básico?

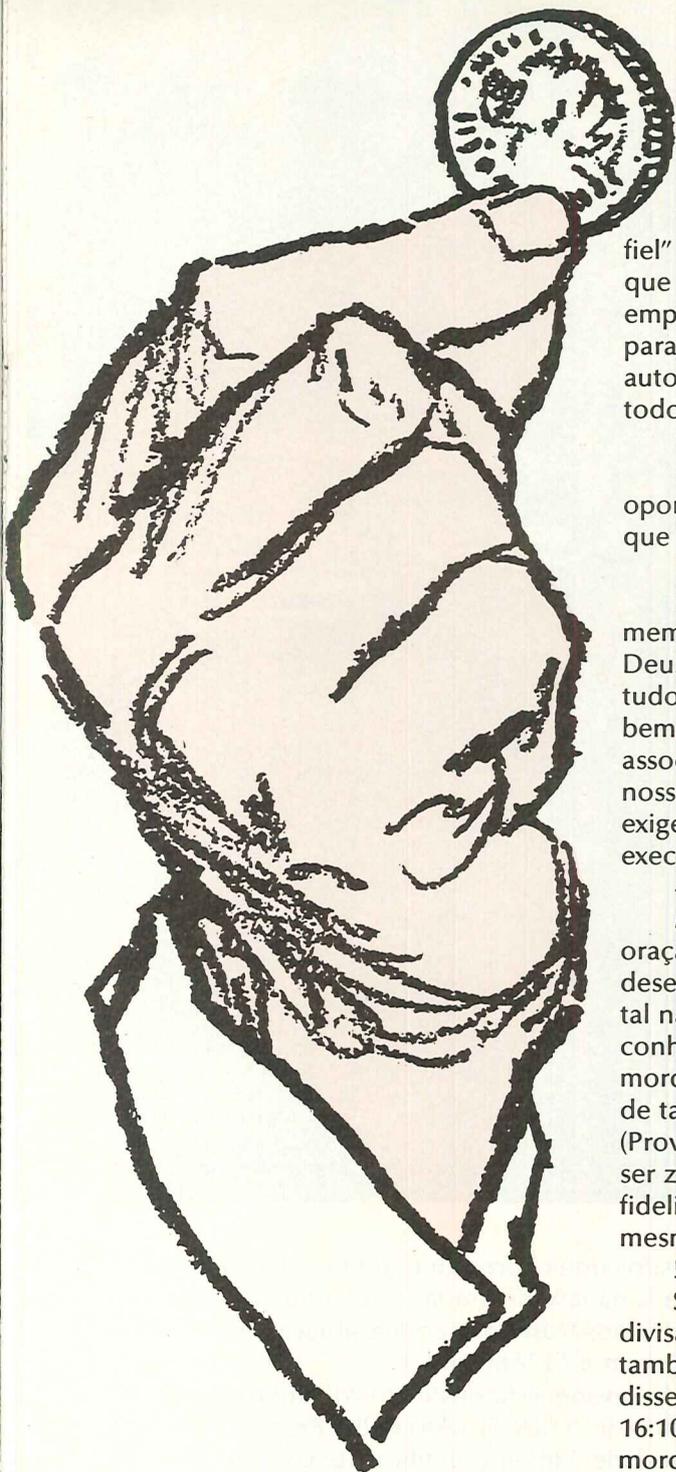
Deus fez isso com cada um de nós; e, quanto mais observamos os milagres do nosso corpo, tanto mais somos obrigados a concordar com o Salmista, que diz: "Por modo assombrosamente maravilhoso me formaste" (Salmo 139:14). E se o físico não é estereotipado, muito menos o espiritual. Que diversidade de personalidades já encontramos na mesma família! Que diferentes atitudes diante de Deus! Justamente aí está o ponto decisivo.

Deus poderia ter feito de nós robôs que Lhe dariam resposta desejada, a Seu comando. Ao invés disso Ele dotou-nos de raciocínio, aliado à vontade livre. Ele apresenta a cada um de nós a eternidade de forma bem clara: "Te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição: *escolhe*, pois a vida" (João 14:6).

Apesar das consequências serem colossais—nada menos que o céu ou o inferno—Deus não impõe, mas somente aconselha insistentemente: "Escolhe, pois, a vida". Depende de cada um de nós aceitar ou rejeitar Jesus Cristo, que é "o caminho, e a verdade, e a vida" (João 14:6).

Um dia terás um encontro com o teu Criador, ao qual não poderás escapar. A Bíblia diz: "Prepara-te... para te encontrares com o teu Deus" (Amós 4:12). O único meio de nos prepararmos é receber a Jesus Cristo como Salvador e Senhor. □

“...SE ACHE FIEL”



1. *Que se espera do mordomo cristão?*

“Além disso, requiere-se nos dispenseiros que cada um se ache fiel” (I Coríntios 4:2). “As duas coisas requeridas aos mordomos é que sejam fiéis e prudentes (Mateus 24:45), que aprendam a empregar com fidelidade e sabedoria os dons de Deus—fidelidade para que a confiança em Deus não se transforme em auto-indulgência; sabedoria para que os dons se convertam em todos os lucros possíveis” (T. Pierson).

2. *Têm todos os mordomos as mesmas obrigações?*

Sim. Apenas diferem na capacidade (Mateus 25:15), oportunidades, privilégios e responsabilidades quanto ao depósito que lhes é confiado; mas todos têm o dever de ser mordomos fiéis.

3. *Que é importante na vida das sociedades?*

Em todas as associações é importante a fidelidade dos membros em cumprirem deveres inerentes. Na sociedade com Deus são muito importantes a administração conscienciosa de tudo que Ele nos confiou, a distribuição honesta do seu aumento, bem como o respeito aos desejos, planos e normas do Doador. A associação com o passado e o futuro exige fidelidade no uso de nossos privilégios. A associação com outros no mundo ou na igreja exige mútua consideração e respeito pelos direitos alheios, a execução fiel de nossos deveres, a inteira cooperação no serviço.

4. *Que deve exigir o mordomo de si próprio?*

Muito da vida—como o enriquecimento pela fidelidade à oração, leitura da Bíblia, meditação espiritual, estudo para desenvolvimento mental e até o uso da vida e do dinheiro—é de tal natureza pessoal ou privada que somente Deus e o indivíduo conhecem a fidelidade no seu cumprimento. Não obstante, o mordomo deve ser fiel. Deve exigir de si mesmo o uso cuidadoso de talentos e tempo, guardar o coração em boa relação com Deus (Provérbios 4:23), conservar vivo o primeiro amor (Apocalipse 2:4), ser zeloso de boas obras (Tito 2:14) e manter interesse vital e fidelidade na mordomia. Só a própria pessoa pode exigir de si mesma estas obrigações.

5. *Indicará fidelidade o uso adequado de bens materiais?*

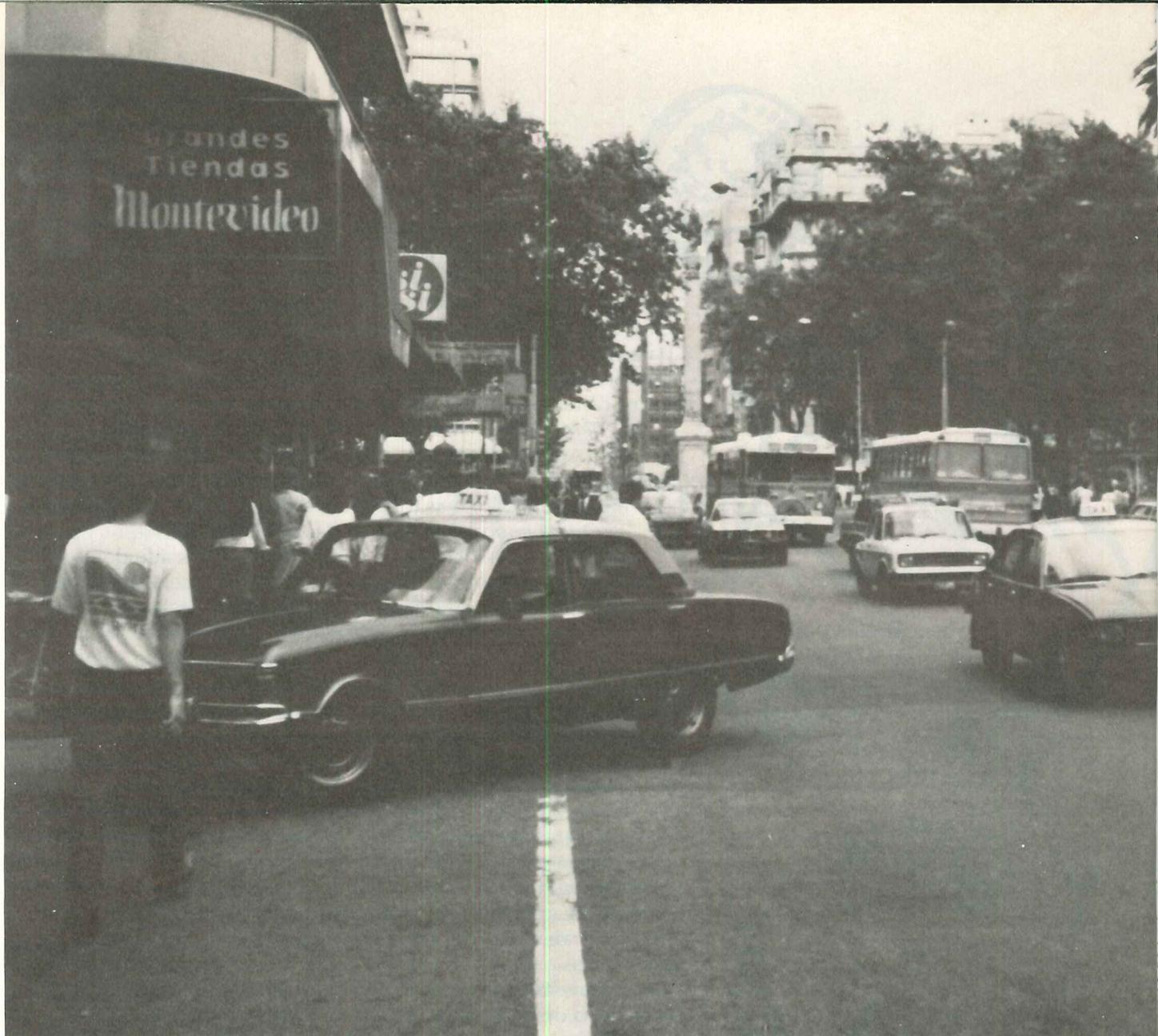
Sim. Se um mordomo é fiel no uso de bens materiais e na divisão com Deus do aumento, através de dízimos e ofertas, também se espera que o seja noutras fases da sua mordomia. Jesus disse: “Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito” (Lucas 16:10). O dízimo tem sido chamado a pedra de tropeço da mordomia.

6. *Que nos inspira a ser fiéis?*

Como em todas as fases da vida cristã, o amor é que nos inspira à fidelidade. Se o mordomo ama a Deus será fiel em todas as coisas. O amor a Deus inspirá-lo-á a servir seus companheiros de jornada (I João 3:14-17).

7. *Qual o alcance da fidelidade na mordomia?*

É tão amplo como os deveres. A fidelidade na mordomia revela-se no carácter firme e vida cristã; na adoração dum coração sincero; na contribuição feita em dízimos e ofertas para o sustento e extensão da Sua causa; e na inversão de vida e talentos—de acordo com o tempo disponível—no programa de Deus, na Sua obra e serviço a outros. —SHELBY CORLETT



santidade patente ao público

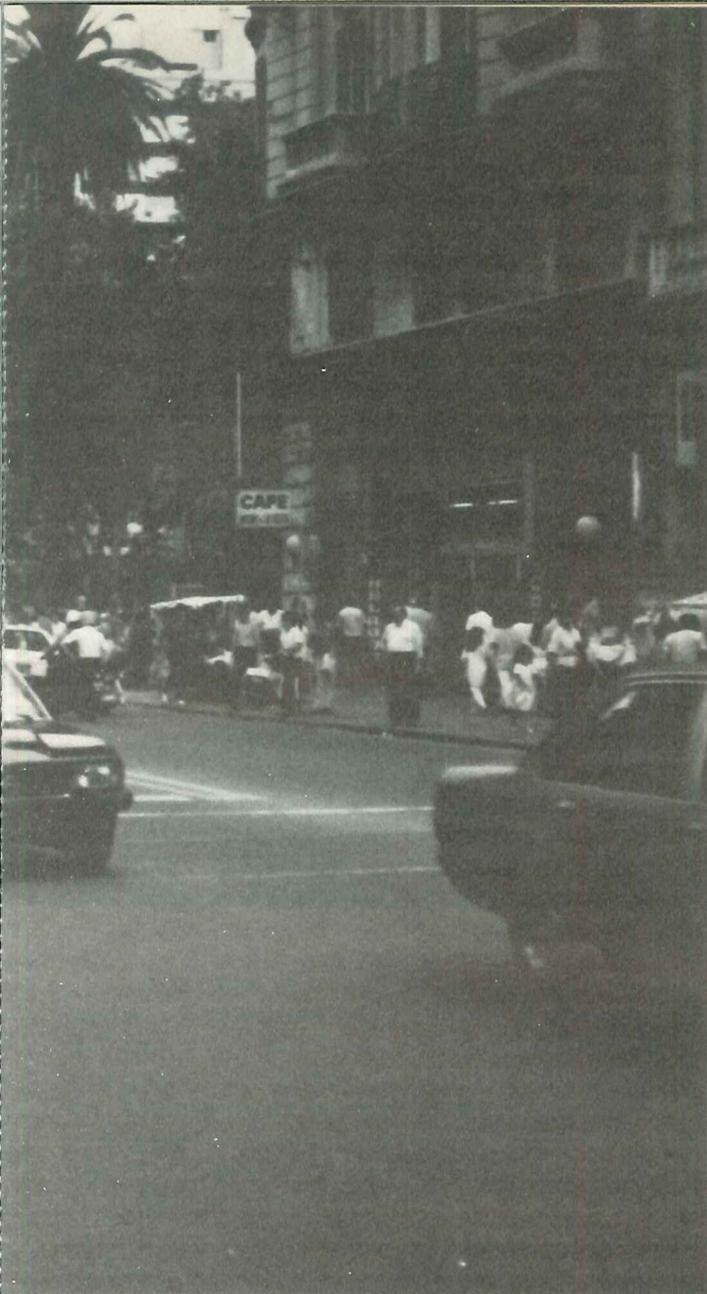
—LOUIE E. BUSTLE

"Estávamos tão infelizes. Margit e eu tínhamos brigado. Toda a gente pensava que éramos um casal perfeito, mas no lar sentíamos-nos miseráveis. Acabávamos de chegar a Costa Rica para assistir ao Seminário, depois de nos termos convertido há pouco tempo em Colômbia. Provavelmente deram-nos o pior apartamento disponível para estudantes casados. Margit ficou tão alarmada com

os ratos que chorou durante três dias. A escola estava na fase de mudança de director. Nós estávamos frustrados com a situação e prontos para regressar a Colômbia.

"Foi evangelista nos cultos de abertura do seminário o Rev. Ernesto Bello. Pregou sobre a santidade e inteira santificação. Eu sabia que não possuía essa experiência. Fui ao altar e em lágrimas pedi vitória ao Senhor. Decidimos ficar quatro anos no seminário. Margit também orou nesse mesmo culto. Colocamos toda a nossa vida no altar. Desde esse dia nunca mais duvidei que Deus estava a orientar as nossas vidas.

"Uma semana depois, o Rev. Louis Ragains perguntou-nos se queríamos ir estudar para os Estados Unidos. Aceitámos o convite e sentimo-nos felizes tanto no Colégio Bíblico de Colorado Springs (EUA), como mais tarde no Seminário Teológico Nazareno de Kansas City. Porém nós tínhamos



decidido seguir a vontade de Deus e a paz desceu sobre o nosso lar. Onde quer que o Senhor desejasse enviar-nos era onde queríamos estar.

“Na Igreja da Faculdade Nazarena em Olathe, Kansas, eu senti num culto especial que Deus me chamava definitivamente para as missões. Louvo ao Senhor que me tem orientado. Nós servimos um ano em Bolívia e agora estamos no Equador dirigindo a Educação Teológica em toda a América do Sul.”

Christian e Margit Sarmiento foram dois dos nossos primeiros convertidos em Colômbia. A experiência da inteira santificação tem influenciado não só o pensamento mas também o estilo de vida de Christian. Vê-lo trabalhar de forma ética e afável é prova que a graça de Deus transcende culturas e situações, onde quer que vivamos e o que façamos.

O tema central do Novo Testamento e da salvação é conduzir o homem à experiência da santidade. Esta é basicamente amor perfeito, como o descreveu

João Wesley, estabelecendo relacionamento directo do homem com Deus. Ele só se torna totalmente nosso Senhor quando O reconhecemos como nosso Deus e Lhe entregamos o domínio da vida. Morrer para si mesmo e para o pecado e colocar no comando da vida um Deus soberano é o alvo e propósito d’Aquele que nos trouxe à comunhão com Ele.

Certamente um dos aspectos da santidade é poder, como Jesus realçou em Actos 1:8. Poder para testificar e, também, para ser. Um segundo aspecto da santidade é purificar. A purificação do pecado inato ou natureza carnal capacita-nos a ser livres para amar a Deus com todo o coração. Assim seremos capazes de viver uma vida moral e santa patente ao público.

“Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado” (I João 1:7). Este é o verdadeiro coração da santidade. Conhecer as Escrituras através deste versículo ajuda-nos a compreender a santidade. Deus transformou-nos à semelhança de Cristo e uniu-nos em amor.

Precisamos ser bem equilibrados na nossa perspectiva e capazes de ver o quadro total como Deus o vê. Não nos desviemos para o provincialismo ou o proteccionismo. Ao tratar com diferentes culturas na América do Sul, descobrimos que o Evangelho alcança todas as pessoas, de todas as raças, em todos os lugares. Deus preparou salvação total para todos os homens em toda a parte.

Há anos encontrava-me numa assembleia distrital dum país sul-americano. Tinha havido durante o ano problemas e contendas no distrito. Certas tensões emergiam na assembleia. O distrito tinha fama de contendas e discórdias. Todavia, pregava-se nele santidade tanto ou mais do que em qualquer outro. Após três horas de discussão acesa, Bruno Radi, um homem com um dos espíritos mais gentís que eu tenho encontrado, levantou-se para falar à assembleia. Em questão de minutos, Deus, através de Bruno, afastou as tensões e resolveu muitos problemas. Conseguimos encerrar a assembleia num bom espírito.

Na assembleia do ano seguinte, Deus revelou-Se de forma maravilhosa e houve confissões, pessoas pedindo perdão e o Espírito Santo comovendo de modo extraordinário os nossos corações. Nos anos que se seguiram esse distrito teve crescimento explosivo e desenvolveu uma verdadeira maturidade cristã. A santidade transforma e conduz-nos a uma comunhão de serviço com o nosso Senhor e Salvador.

A igreja procura reconciliação. Através da santidade somos capazes de levar a mensagem de reconciliação até aos confins da terra. □

A ORAÇÃO E O CALENDÁRIO DIVINO



✓ "Ó Deus, por favor, responde-me!"

Se o não exprimimos por palavras audíveis, pelo menos é este o sentimento de muitas das nossas orações. ✓ Mostramos a mesma impaciência de crianças que pedem aos pais coisas que as podiam prejudicar. Querem brincar com facas ou serras, com objectos de vidro cortante, com fósforos ou outras coisas potencialmente perigosas. Elas não nos compreendem quando lhes explicamos que mais tarde poderão usar todas aquelas coisas com sabedoria para bem de outras pessoas. ✓ Existe grande distância entre nós e os nossos filhos pequenos simplesmente porque temos muitos anos de experiência que eles ainda não possuem. Mas, por certo, existe uma distância infinitamente maior entre Deus e nós quanto ao conhecimento do resultado de algumas das orações que nos parecem prementes. Comportamo-nos como crianças pedindo a Deus que nos faça a vontade rapidamente porque queremos *hoje mesmo* a resposta. ✓ Mas o Pai celestial conhece as nossas fraquezas e necessidades. O calendário divino é muito diferente do nosso. Por exemplo, estou certa que a família do meu marido não compreendeu porque Deus permitiu que o filho sofresse a desilusão de não receber o salário depois de ter trabalhado duro por vários meses. O seu patrão era injusto e procurava fugir às exigências da lei, talvez por Lourenço ser então muito jovem. O patrão recusou-se a pagar o dinheiro que lhe devia. ✓ Passados três anos ainda Lourenço não tinha recebido um único centavo. Nem ele, nem os pais, nem um advogado contratado para os defender, tinham conseguido nada do patrão. Entretanto Lourenço começara a assistir a uma universidade e a trabalhar em diversos serviços para cobrir as despesas. Porém, ao aproximar-se o tempo dos exames finais do primeiro ano, o jovem ainda devia a maior parte da conta do primeiro semestre. ✓ Certo dia, enquanto Lourenço cortava a relva dum quintal, orou quase desesperadamente. Não podia continuar os estudos sem ajuda divina. A universidade não esperaria mais tempo e ele não tinha dinheiro para pagar o primeiro nem o segundo semestre. A sua família era pobre e o que recebia do trabalho não cobria todas as despesas. ✓ Mas o que Lourenço não sabia no meio de tanto trabalho e apreensões é que Deus já tinha respondido à sua oração. De acordo com o calendário divino chegara o tempo em que o patrão injusto se resolvera a pagar. Ignoramos como Deus influenciou aquele homem. Mas o certo é que, quando Lourenço foi nesse dia ao correio, encontrou um cheque com todo o dinheiro que o patrão lhe devia. Chegara precisamente quando o jovem mais necessitava dele. ✓ Três anos de oração e espera sem ver qualquer resultado parece-nos uma experiência dura. É provável que Lourenço já nem pensasse na dívida quando orava pedindo ajuda divina, mas o Pai celestial estava atento. A seu tempo enviou muito mais do que aquilo que esse pobre estudante necessitava... pois mais tarde veio a ser meu marido. □ —EUNICE BRYANT



Esqueça neste momento quanto tem ouvido ou pensado acerca do inferno. A maior parte é pura fantasia. Muitas pessoas concebem-no como um lugar de fogo eterno, outras negam-no pura e simplesmente.

Jesus Cristo, a nossa melhor fonte de informação, usou linguagem figurada quando se referiu ao inferno e ao céu.

O inferno é uma realidade. Mas é possível que seja muito diferente daquilo que temos ouvido desde criança. Certamente as pessoas que não quiserem estar com Deus serão apartadas da Sua vista para sempre. Mas Ele deixou conosco a decisão. Se crermos em Jesus, o Filho de Deus, desfrutaremos da Sua companhia; caso contrário, seremos condenados.

O inferno não foi feito para a criatura humana, mas para anjos maus que se revoltaram contra Deus. Apesar disso, quem rejeitar a graça e o perdão divinos irá para lá. Não se trata de fogo físico, uma vez que é reino espiritual; mas, com a maioria

QUE PENSA DO INFERNO?



dos teólogos, creio que a ausência de Deus será para muitos castigo mais ardente que chamas.

O homem foi criado para viver com o Senhor, porém, quando desobedeceu no Éden, viu mudadas todas as suas perspectivas. No entanto, o cristão tem hoje uma esperança que ultrapassa a vida física. E nem sequer a morte altera a possibilidade duma existência futura. Também para o crente a morte liberta de tudo que é material. Com a diferença que o fiel terá uma estrela a guiá-lo para um novo rumo onde "não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor" (Apoc. 21:4).

A esperança do além anima-nos quando há fracassos e sonhos desfeitos. Vemos a tumba fria dum familiar com os olhos postos em Deus e numa reunião futura no céu. A fé é essencial na jornada desta vida, mas a esperança ultrapassa as barreiras da própria morte levando-nos a escolher o destino eterno: céu ou

inferno. O apóstolo Paulo declarou: "A esperança que se vê não é esperança; porque, o que alguém vê, como o esperará? Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos" (Romanos 8:24-25).

As pessoas que se queixam de não ter segunda oportunidade para escaparem do inferno, continuam a ver Deus como um Juiz severo sempre pronto a castigar os transgressores de Suas leis. Não se lembram que Ele nos tem dado centenas de oportunidades e fez quanto pôde para nos ministrar a Sua mensagem de amor e perdão. Revelou-Se na Bíblia. Encarnou para falar em linguagem humana. Morreu por nossos pecados e ressuscitou ao terceiro dia.

No Calvário Jesus derrotou Satanás. O Seu sangue ainda hoje tem poder redentor e santificador. Reconcilia com Deus. Dá perdão ao pecador, vitória ao desanimado, liberdade ao preso e força ao tímido. "A cruz foi realmente maravilhosa para nós, mas cruel para o

Senhor. Ela constituiu a maior ignomínia da terra e o maior triunfo do céu" (Isaac Watts).

Há seitas que negam a existência do inferno, quiçá para se verem livres dele ou para realçarem determinado atributo de Deus. Mas o próprio mundo em que vivemos, com tantas tribulações, assemelha-se em muitos aspectos ao inferno. "A presença de Deus é o único elemento que impede que a terra seja um verdadeiro inferno. Se nela faltassem a bondade e a virtude, reinaria a maldade—crimes, roubos e guerras. Seria tal o sofrimento e o caos que ninguém desejaria viver aqui" (S. Lawhead).

Graças a Deus, cada um de nós pode escolher. Decida-se você, agora mesmo, a ir para o céu. Peça perdão a Deus dos pecados, arrependa-se e aceite o nosso Senhor Jesus Cristo, como único Salvador. Ele disse: "O que vem a mim, de maneira nenhuma o lançarei fora" (João 6:37). □

—ACÁCIO PEREIRA

A opinião rotineira, especialmente marxista, diz que a Igreja Cristã ensina a doutrina da Segunda Vinda e da esperança da vida eterna para que os oprimidos pensem menos nos problemas pessoais e mais em quem lhes causa. Temos, porém, de admitir que algumas pessoas que declaram a sua fidelidade ao Evangelho de Cristo têm abusado e até alterado estas doutrinas.

Há quem anime os outros a falar de aspectos estritamente materiais e emocionais da vida no céu, com suas ruas de ouro e libertação do trabalho e da ansiedade, mas sem pronunciarem uma única palavra da glória de ver o nosso Redentor e Rei, nem da nossa transformação à Sua semelhança. Outros fazem da Segunda Vinda um instrumento de ameaça, utilizando-o para manter o sistema social que lhes convém. A própria igreja fala por vezes da Segunda Vinda e da esperança da vida eterna em rasgos superficiais, em lugar de proclamar a Palavra da soberania redentora do Rei e Seus propósitos eternos. É a própria igreja que fornece o material aos marxistas e à opinião rotineira.

Do lado oposto estão os que evitam com a estratégia do silêncio as artimanhas mencionadas. Crêem na doutrina histórica da fé, mas também no pragmatismo. Dizem que devemos persistir na pregação do prático, simples e imediato. Não aceitam a opinião rotineira nem marxista, mas o seu evangelho tem as características dos programas de qualquer psicólogo ou sociólogo do mundo.

De quando em quando surgem os que têm obsessão sobre o "quando" da Segunda Vinda. A maioria deles mostram-se bastante sinceros. Recordam que Jesus disse que estamos às portas, mas fecham os ouvidos quanto ao que disse o Mestre sobre as responsabilidades dos que vigiam. Desta forma não ajudam a igreja nem o mundo a se prepararem para a vinda gloriosa do Senhor.

Naturalmente, a Bíblia fala muito da glória dos céus e das bênçãos pessoais. Isto é, menciona a vida celestial que nos espera, os sinais do dia do Senhor e da Segunda Vinda. Porém, a nível mais profundo, a opinião rotineira não concorda com os dados tanto bíblicos como históricos. Realmente eles contradizem a sua opinião. Os dados provam que quando a igreja ensina a Segunda Vinda e a vida eterna como aspectos da sua mensagem, de acordo com o evangelho, isto é, como elementos integrantes e não especialidades, as duas doutrinas originam nos fiéis uma consciência social e, ao mesmo tempo, põem em prática estratégias com o propósito de servir a outros. No entanto, devemos compreender em sentido amplo a palavra *estratégia*.

Quando a igreja viu a Segunda Vinda como dia de juízo e a vida celestial como a plena manifestação da vontade divina revelada em Cristo, enfrentou os problemas sociais com tal vigor e poder de serviço



como vindos unicamente do Senhor ressuscitado. Fizeram-no também com a sabedoria que só pode provir do trono do Pai onisciente.

Jesus deu-nos a chave ao declarar: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mateus 5:16). Quer dizer, nós os cristãos manifestamos a nossa nobreza celestial precisamente neste mundo. A igreja é nem mais nem menos que o servo do reino eterno neste mundo transitório.

Meditando sobre a terceira petição do Pai Nosso

GIÁI



—“Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu”—o maior pregador da Igreja Primitiva, S. João Crisóstomo (347-407), arcebispo de Constantinopla, disse: “É somente de acordo com o nosso anelo pelo que há-de vir, e somente segundo nos apressamos para o reino verdadeiro, que exercitaremos a fé manifestando a mesma perspectiva que eles revelam no céu. O Senhor diz: Tu deves suspirar pelos céus e as coisas celestiais; no entanto, ainda antes de chegarmos ao céu, Ele nos ordena que façamos da terra os céus, e que façamos e digamos todas as coisas aqui na terra como se já tivéssemos no além a

nossa vida...”

Mil anos mais tarde, os cristãos exprimiram muitas vezes em dramas religiosos a doutrina dele, envolvendo aldeias ou paróquias inteiras. Um dos temas favoritos era a Segunda Vinda e, especialmente, o dia de juízo final. Estes dramas mostravam com insistência ao povo que a vida na terra deve expressar a do reino eterno. Condenavam os duros de coração e os orgulhosos que não repartiam os bens, nem aproveitavam da posição social para ajudar os necessitados. Os dramas ensinavam que tais atitudes egoístas seguiam a vontade de Satanás e do seu reino infernal. Quem as praticasse iria parar ao inferno.

Apresentemos um exemplo singelo e positivo deste ponto de vista. Encontra-se num sermão de João Wesley, pai da nossa tradição teológica. Sob o título de “O Bom Mordomo”, escreveu:

“O Senhor continuará a perguntar (durante o juízo final): ... Em que empregastes todos os bens que Eu coloquei nas tuas mãos?... Que uso fizeste do dinheiro? Gastaste-lo em satisfazer desejos da carne, da vista, da vaidade, em coisas inúteis, como quem o atira ao mar? Ou acumulaste-lo para o deixar em herança, enterrando-o? Acaso, depois de proveres à tua necessidade e à da família, deste-me o restante, socorrendo os pobres comissionados para o receberem, considerando-te um desses pobres cujas necessidades devias suprir com parte dos recursos que Eu coloquei nas tuas mãos; concedendo-te o direito de satisfazeres primeiro as tuas necessidades e, depois, o privilégio de dares em lugar de receberes? Foste um benfeitor da humanidade dando de comer ao faminto, vestindo o nu, visitando o doente, acolhendo o estrangeiro, ajudando o aflito, de acordo com as necessidades de cada um? Foste mãos para o mutilado e vista para o cego, pai de órfãos e amparo de viúvas? Fizeste quanto estava ao teu alcance para praticar todas as obras de misericórdia, como meio de salvar da morte as almas?”

Neste parágrafo típico de Wesley, revemos o nosso tema: na base, as doutrinas cristãs da Segunda Vinda e da vida celestial formaram a consciência social que não tem como alvo exclusivo melhorar este mundo, mas harmonizar o terreno com o celestial. Isto é, revelar na terra a vontade divina.

Por isso esperamos a nova terra e os novos céus. Mas, de forma alguma consideramos a espera desligada da vida actual. Esperamos activos porque aqui e agora já conhecemos a presença do reino dos céus; e este conhecimento espiritual leva-nos à sua plena manifestação neste mundo. □

—PAUL M. BASSETT

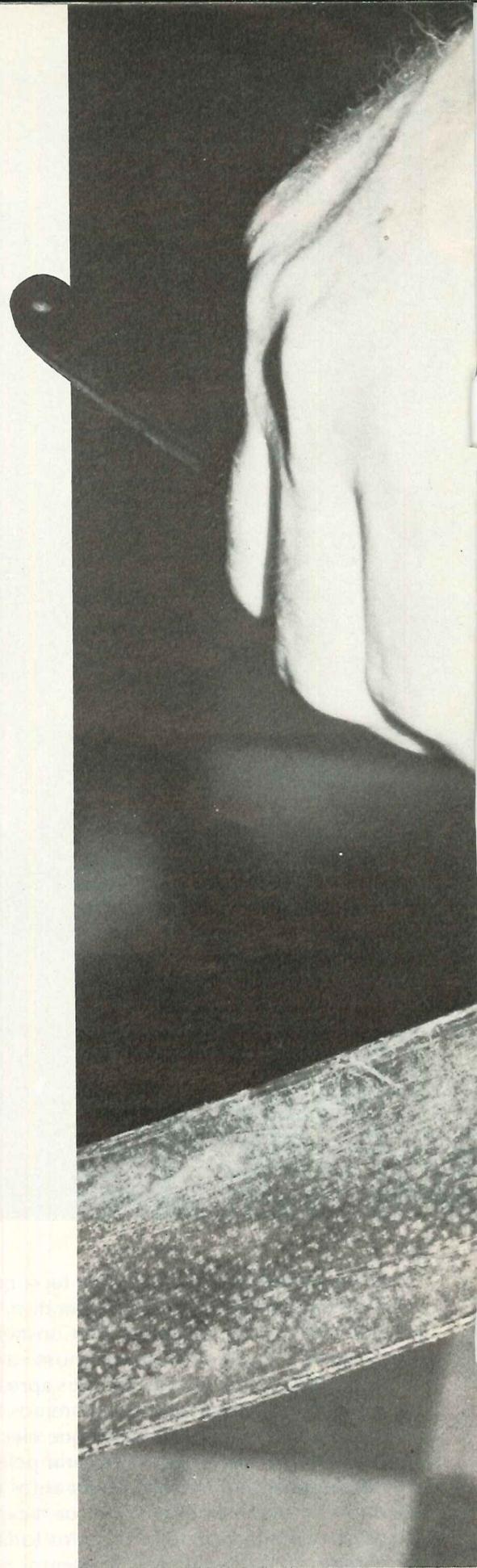
O Dr. Paul M. Bassett é professor no Seminário Teológico Nazareno de Kansas City, EUA, e autor de livros e trabalhos académicos sobre a história do Cristianismo.

é muito grande o teu **PROBLEMA?**

Em II Crônicas 20:1 a 30 vem narrado um problema muito grande para o rei Josafá. Humanamente falando não havia solução: a missão impossível de enfrentar um exército numeroso e bem equipado. Em termos de logística militar o desequilíbrio de forças era total. Mas Deus interveio! O rei, os sacerdotes e o povo aplicaram dois princípios para a vitória: 1) louvor no meio de situação difícil; 2) envolvimento do nome do Senhor num problema insolúvel. Então travou-se uma guerra entre um pequeno conjunto coral (com beca e tudo!) contra um grande exército. Leia o texto. Veja os versículos contextualizados com cada linha da poesia que resume o evento e tenha fé!

VITÓRIA EX-IMPOSSÍVEL

- | | |
|--|---|
| I. Medita e ora minha frágil alma
Porque eis que um inimigo vem.
Não tens nas mãos o símbolo da palma
Perante a força qu'ele tem. | Salmo 102
II Crônicas 20:12
Apocalipse 7:9
II Crônicas 20:2-3 |
| II. Prevê tua batalha em humildade
Aceita a provação gritando Amem!
E Deus em sua benignidade,
Dar-te-á a vitória que Ele tem. | Lucas 14:11
Efésios 5:20
Salmo 136
Salmo 139 e Prov. 21:31 |
| III. Oh, que grande bem-aventurança
Essa de ter alma tão fraca,
Pois só o frágil como uma criança
Contempla o vale de Beraca | Mateus 5:4
II Coríntios 12:10
II Crônicas 20:13
II Crônicas 20:26 |
| IV. Somente o pranto d'uma pequenez
Busca socorro só na torre forte:
O NOME! O NOME de quem tudo fez
Para encontrares tão bendita sorte | Mateus 18:3 e 4
Prov. 18:10 e Salmo 20
Filipenses 2:3 a 10
Salmo 23 |
| V. E porque apelaste para o nome forte,
Fortíssimo como o de mais ninguém,
Não te vencerá nem mesmo a morte.
Infinita é a força qu'Ele tem. | Isaías 9:6
Filipenses 2:9
Romanos 8:38 e 39
Mateus 8:27 e Sal. 147:5 |
| VI. Depois espera, espera sem lutar.
Contempla o bravo mar encapelado
E olha a cena que já vai mudar,
Porque Jesus revela-Se a teu lado. | II Crônicas 20:17
Mateus 8:24
Mateus 8:26
Lucas 24:13 a 34 |
| VII. E Sua PALAVRA onipotente vem
Trazer-te paz e tranquilidade.
Adora, pois, a DEUS— teu SUMO BEM,
Em louvor de tanta benignidade. | Mateus 8:26
Mateus 8:26
II Crônicas 20:27 e 28
I Crônicas 16:34 e 41 |
- Amém! Amém! —JUAREZ SUBIRÁ





PEÇA-LHE

Um amigo meu, chamado R. E. Goddard, foi ferido enquanto arava um terreno. A lâmina atingiu uma rocha enterrada, fazendo o arado parar repentinamente. Goddard foi jogado contra o cabo do arado. A força do choque quebrou-lhe várias costelas. Como ele mesmo descreveu, "Quebrou-lhe algumas aduelas."

No hospital, superlotado e com poucos funcionários, Goddard foi colocado à parte e deixado no corredor. Uns 30 minutos depois, sentindo dores terríveis e impossibilitado até de respirar, dirigiu-se a Deus: "Senhor", murmurou, "não me estás a ajudar".

Ele testificou mais tarde que o Senhor lhe respondera: "Tu não me pediste ajuda."

"Está certo, Senhor", confessou, "não pedi. Perdoa-me e, por favor, ajuda-me agora mesmo."

Imediatamente a terrível dor diminuiu e ele pôde respirar.

Um hino antigo fala sobre "a dor desnecessária que carregamos" porque "não levamos tudo a Deus em oração". Eu às vezes penso sobre as palavras mais tristes da Bíblia, Tiago 4:2—"Nada tendes porque não pedis".

Deus é soberano. Ele faz o que Lhe apraz e nenhum ser humano ou demónio podem frustrar o Seu propósito. Ele não pode ser atemorizado, manipulado, sobrepujado ou superado por qualquer força maligna.

Mas Deus, em Sua soberania, deixa algumas coisas para nós. João Wesley insistiu que Deus nada faz neste mundo a não ser em resposta à oração. Jesus disse: "Pedi e dar-se-vos-á." A implicação é tão clara como a luz do sol sobre o cristal—se falharmos em pedir, nada receberemos. Isto não significa que Deus seja relutante em nos abençoar. Significa que Ele retém certas bênçãos de pessoas que não oram, que utilizariam mal essas bênçãos para sua própria destruição.

As palavras de Tiago são acusação para muitas vidas vazias e muitas igrejas infrutíferas. A nossa pobreza espiritual não honra a Deus que é "rico em misericórdia". É um pecado ser pobre quando você podia ser rico.

Evidentemente estou a falar de riqueza espiritual, não material. Em diversos lugares a carta de Tiago critica severamente ricos egoístas que exploram trabalhadores pobres. Tiago não dá valor à abundância material. Ele está interessado em algo muito mais importante—a qualidade do espírito e vida de alguém perante Deus.

Sofremos nós falta das bênçãos que Deus deseja conceder-nos porque somos demasiadamente negligentes ou despreocupados em orar?

A acusação de Tiago tem aplicação tão ampla quanto a necessidade humana. No entanto, o contexto imediato de suas palavras merece séria atenção. Tiago reprova as pessoas que vivem em brigas e conflitos. Muitos destes acontecem nos lares, no trabalho e nas igrejas! Por detrás destas hostilidades, Tiago fala de corações cheios de desejos egoístas e com alvos errados. Se orarmos desinteressadamente e com humildade, Deus limpará os nossos corações. Encher-nos-á com o Espírito, cujos frutos são amor e paz. Transformar-nos-á em pessoas de convívio aprazível, agradáveis no trabalho e mesmo na adoração a Deus.

Se não tivermos paz com Deus, com o próximo e conosco mesmos, a culpa é nossa e não d'Ele. Os recursos do Senhor são

adequados, mas temos falhado em pedir com fé obediente.

Certa vez recebi uma carta dum homem que falava mal do Dr. W. T. Purkiser, acusando-o de atitudes e ações completamente contrárias a tudo que eu tinha testemunhado na vida do Dr. Purkiser. Foi uma carta surpreendente! Para mim, o Dr. Purkiser tem sido sempre o "Sr. Nazareno." Tem modelado, em espírito e comportamento, a mensagem de santidade do coração que a nossa igreja proclama e ensina. Com calma e tristeza rasguei a carta e deitei-a no caixote do lixo.

Semanas depois, recebi do mesmo homem uma segunda carta pedindo que eu fizesse o que já tinha feito—destruir a primeira carta. O escritor dela dizia: "Como o senhor provavelmente já soube, o problema não estava no Dr. Purkiser, mas no meu próprio coração". Depois falou sobre um culto de reavivamento na sua igreja. Pela graça de Deus fora inteiramente santificado. Agora queria rectificar a calúnia dum irmão genuinamente cristão. O homem, antes hostil, pedira e recebera a purificação interior que enche o coração com a paz de Deus e acaba com as nossas brigas egoístas e rancorosas.

Deixe-me arriscar um disparate psicológico, fazendo-lhe algumas perguntas ao acaso que eu frequentemente faço ao meu próprio coração: É você pobre quando poderia ser rico? Está o seu coração envenenado com inveja e contenda? Tem você paz interior e força para servir a Deus e aos outros com o espírito de Jesus? Estas bênçãos são nossas se as pedirmos—mas nunca o serão se não o fizermos. Como Studdert-Kennedy escreveu, "A oração não é uma maneira fácil de conseguir o que queremos, mas é a única forma de nos tornarmos o que Deus quer que sejamos."

A oração é mais do que um pedido, é comunhão com Deus. Não devemos ser como o menino que disse: "Eu não oro todos os dias porque alguns dias eu não quero nada." A Bíblia esclarece, entretanto, que muita oração é petição, e que a medida de nossas bênçãos é a medida do nosso pedido.

Se nada pedirmos, nada receberemos. No entanto, se pedirmos tudo, não receberemos tudo. Tiago também diz: "Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites" (4:3).

Deus não é indulgente quando somos egoístas. É um Pai sábio e bondoso que procura que Seus filhos sejam maduros mas não mimados. Ele sabe a diferença entre maduro e podre; entre o que queremos e o que precisamos, quer nós o saibamos ou não. Há muito tempo ouvi um dos nossos pregadores pioneiros contar como seu filho continuava a pedir para brincar com a navalha de barbear do pai. Quando o menino zangado insistiu apesar das firmes recusas do pai, apanhou uma surra. "Ele queria a navalha", comentou o pregador, "mas obtive o cinto afiadador de navalhas".

Pedir o que precisamos é unir-nos aos propósitos de Deus. Viver com necessidades por satisfazer e sem orar é difamar a Deus. Seja o que for que precisarmos, Deus pode suprir. Ele nunca se preocupa com a escassez de recursos. As nossas orações nunca são

respondidas com as palavras: "Fundos Insuficientes".
Peça-Lhe!

—W. E. MCCUMBER



A chamada de Deus para o ministério traduz-se de maneiras diferentes. Quando cumprimos esse ministério, o Senhor está transformando os "Seus sonhos em realidade".

Deus tem um "sonho" para cada um de nós. Como pode você conhecer os planos d'Ele para a sua vida?

1. Passe tempo com Deus.

Qual é a melhor maneira de se conhecer uma pessoa? Passando tempo com ela. Quanto mais tempo passarmos com Deus através de oração e estudo bíblico, melhor O conheceremos, bem como também a Sua orientação para a nossa vida.

2. Ouse sonhar.

Se você pudesse fazer *tudo* que quisesse, que aconteceria? Deus não o quer chamar para ministrar de forma que lhe seja desagradável. Ele não lhe dá sonhos simplesmente para o frustrar. Quer tornar seus sonhos realidade. Quer dar-lhe e também plantar desejos no seu coração.

3. Exponha-se a diferentes campos.

Faça uma pesquisa sobre os diferentes ministérios disponíveis, examinando os oferecidos pela Igreja do Nazareno. Observe outros ministérios organizados. Veja o que existe e se acha ao seu alcance.

4. Explore seus interesses.

Dos ministérios disponíveis, quais são os que mais lhe interessam? Explore aquelas áreas, estudando-as e oferecendo-se para fazer serviço voluntário. Por exemplo, se você achar que poderá ser chamado para missões, procure, por todos os meios, participar num dos programas para países estrangeiros ou bairros pobres dentro do seu próprio país, patrocinados pelo departamento de JOVENS EM MISSÃO.

Se pensa que gostaria de trabalhar com crianças, ofereça-se voluntariamente para ajudar a coordenar a Escola Bíblica de Férias na sua igreja ou ensinar uma classe infantil, para realmente se envolver nesta área.

Faça pesquisas. Fale com pessoas envolvidas na área de ministério na qual você está realmente interessado. Leia livros. Investigue e adquira tanto conhecimento quanto possível!

5. Examine suas habilidades.

Todos nós temos dons, talentos e habilidades. Esta é uma maneira pela qual Deus nos prepara para o ministério. Ele chama-nos. Se você é fraco no campo desportivo, é bem provável que Deus não o chame para trabalhar com a Associação de

Atletas Cristãos. Deus é mais prático do que o homem mais sábio.

6. Prescrute sua própria alma.

Depois de ter explorado diversas possibilidades, preenchendo também sua vida com oração e estudo bíblico, em que áreas se situam ainda seus principais interesses? Quais as coisas que mais o galvanizam? Você preocupa-se realmente quando pensa noutros países onde ainda não foi pregado o Evangelho? Tem algum talento ou habilidade especial que possa usar para o Senhor?

7. Procure aconselhamento.

As Escrituras mencionam que a sabedoria se encontra na multiplicidade de conselheiros. Quando você pede conselho a outros, talvez aprenda algumas coisas importantes a respeito de si mesmo, ou do campo em que está interessado. E também as pessoas com quem você fala poderão ter contactos ou ideias sobre sua área de interesse, que o poderão ajudar na decisão.

8. Lute pelo que você quer!

Peça a Deus que abra as portas que Ele quer que você penetre. Depois, dê o passo de fé... atravesse essas portas. E desfrute o sonho que Deus lhe reservou!

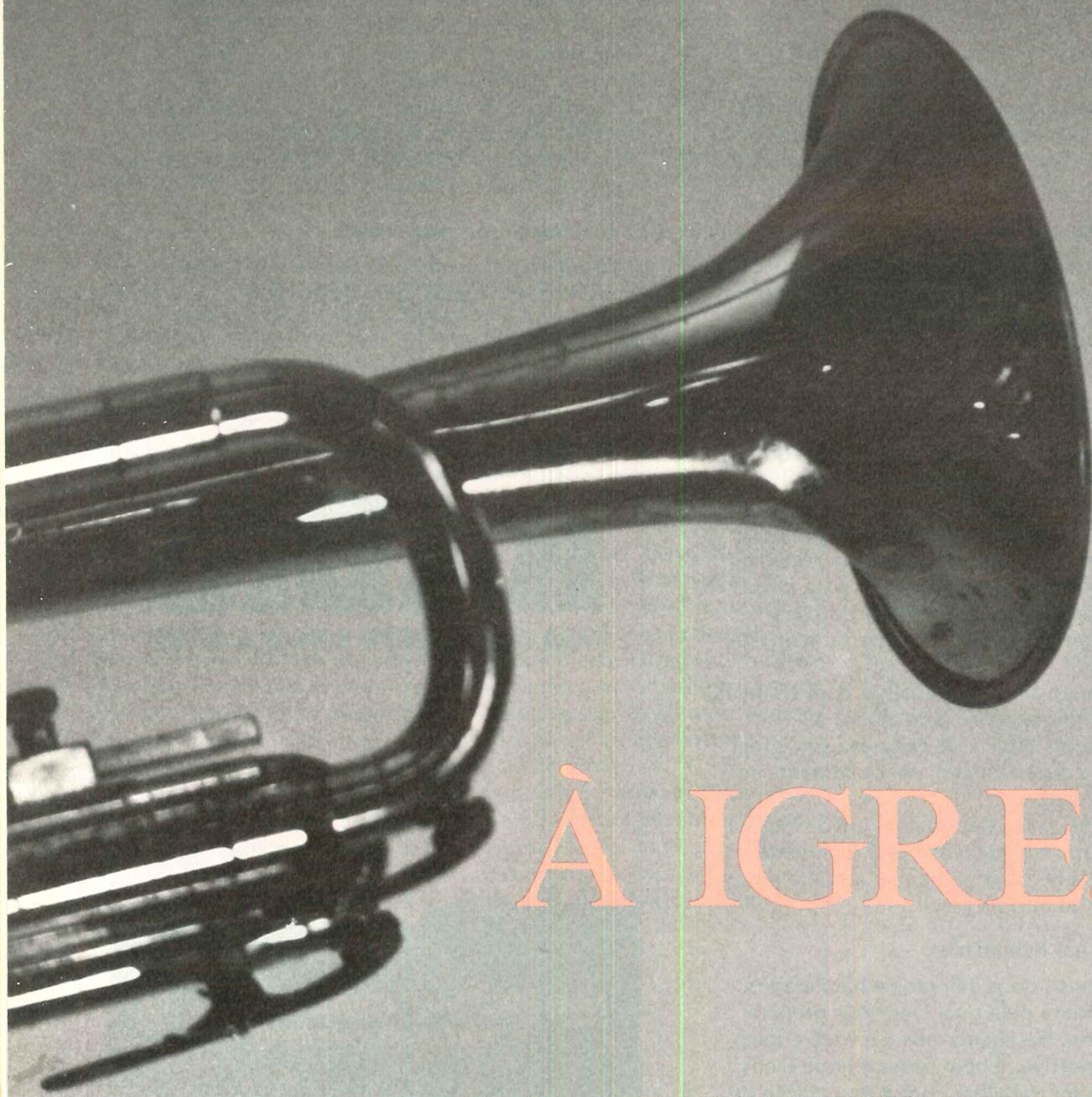
A • HORA • NAZARENA

RÁDIO

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA JESUS

MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO
IGREJA DO NAZARENO

ÚLTIMA MENSAGEM



À IGREJA

“Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser, em santo trato e piedade... Pelo que, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis, em paz... Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza” (II Pedro 3:11,14,17).

O apóstolo Pedro estava a dar à igreja a sua última mensagem. Um homem prestes a ser crucificado não usa palavras vãs. Expressa bem o que deseja dizer para que o recordem e repitam. Aparentemente Pedro olhava para o futuro, pois fala da esperança, do porvir. Depois faz três advertências: (1) Devemos ser santos; (2) diligentes; (3) e cuidadosos.

I. “Havendo, pois, de perecer todas estas coisas”, sede santos! (v.11).

Santidade na doutrina e prática é a verdade central do Cristianismo. Todos os que procuram a verdade prestam atenção a este tema.

Deus escolheu-nos para que fôssemos santos (Efésios 1:4). Fomos chamados para a santificação (I Tessal. 4:7). “Sede vós, também, santos em toda a vossa maneira de viver” (I Pedro 1:15-16), não só no falar mas numa conduta piedosa.

Significa santidade no plano físico (I Cor. 10:31); no plano intelectual (II Cor. 10:5); e no plano político-social.

A santidade de coração e vida é preparação necessária para a segunda vinda do nosso Senhor Jesus Cristo. Santidade e segunda vinda são verdades concomitantes (I João 3:2-3; I Tessal. 5:23).

II. “Esperando estas coisas, empenhai-vos” (v. 14).

O Apóstolo urge-nos a estar activos, pois conhece a nossa tendência de oscilar dum extremo ao outro. Por isso declara que, embora a santidade seja primordial, a diligência está tão relacionada com ela que ambas são inseparáveis.

Muitas pessoas que dão relevo à santidade têm a tendência exagerada de se isolarem. O Apóstolo exorta-nos a ser santos e diligentes. Deseja gravar na nossa mente o pensamento de pureza e actividade.

Depois do Pentecostes os santos da Igreja Primitiva estabeleceram-se em Jerusalém desfrutando de companheirismo mútuo. Mas não era esse o plano de Deus; por isso, permitiu “uma grande perseguição” (Actos 8:1) que os dispersou. “Os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra” (Actos 8:4). O coração puro é activo. Não se pode separar da santidade o evangelismo.

Não devemos rebaixar uma verdade à custa de outra de igual importância. A separação é

positivamente essencial para a profundidade espiritual. Mas mesmo nesses casos há certo perigo. Um ministério ou congregação isolados criam tendência de fanatismo e sectarismo. É muito fácil ser ortodoxo e não ter fogo nem agressividade.

III. “Sabendo isto de antemão, guardai-vos” (v.17).

O apóstolo chega à conclusão que não basta ser santo e diligente mas, para sermos consistentes como pessoas e organizações, temos de estar conscientes dos perigos. Não sei exactamente a que perigo se referia, mas vou aqui mencionar três.

1. *Guardai-vos dum espírito contencioso.*

Vivemos numa época de contendas e lutas comerciais, políticas e até religiosas. Foi este o motivo da divisão da igreja de Corinto. Uns diziam: “Nós somos de Paulo. Gostamos de verdades teológicas profundas, raciocínios magistrais. Preferimos Paulo a todos os outros pregadores”. Outros diziam: “Gostamos de eloquência, de emoção. Apolo é a pessoa indicada”. Um terceiro grupo dizia: “Nós preferimos a pregação prática, de alguém que desça ao nosso nível, como Pedro”. Ainda outros declaravam: “Nós não seguimos homens; não queremos organização humana; somos de Cristo”. Satanás tenta-nos muitas vezes procurando levar-nos a companheirismo com o mundo. A triste realidade é que o maior impedimento para a igreja desejosa de avivamento é a falta de amor de uns para com os outros.

2. *Guardai-vos do espírito de compromisso com o mundo.*

Vivemos numa época em que pessoas abandonam facilmente suas convicções para não serem apontadas ou para receberem reconhecimento público. Muitas voltam às práticas antigas de “edificar” o que antes tinham destruído, como diz o apóstolo Paulo, o qual acrescenta que são pessoas transgressoras. Será necessário entrar em contendas para que alguém com outros valores morais se sintam bem na sua presença? A espiga suspensa dum caule mostra com maior exactidão que um poste telegráfico de que lado sopra o vento.

3. *Guardai-vos do espírito de avareza.*

Este é um inimigo subtil e pecado antigo. Certo sacerdote católico disse que durante o seu ministério ninguém lhe confessara o pecado de avareza. O aumento de bens materiais conduz geralmente à avareza. A escassez ajuda quase sempre a saúde da alma. A avareza dominou o coração de Judas quando traiçoo o Mestre por 30 moedas de prata.

Quem comete tal pecado fica sujeito à ira de Deus. É tão repugnante que Paulo o coloca ao mesmo nível da devassidão e da impureza (Efésios 5:5). □ —J. B. MACLAGAN



HOROSCÓPIO INFALÍVEL

Gregos e romanos procuravam desvendar o futuro usando vísceras de animais e delírios de sacerdotizas. Hoje abre-se o jornal e lá está a coluna regular com os signos de cada leitor.

Esta sede de coisas futuras deixa, pois, de ser sintoma de decadência contemporânea para se revelar tal qual é na realidade: característica permanente da criatura humana na qual se acha embebida a noção de que há força ou forças que controlam a vida e traçam o conteúdo do amanhã, não importam os nossos esforços ou intenções. Reis do passado e até governantes do presente não escapam à tentação de interrogar alguém sobre dias e horas favoráveis ao desempenho de suas funções.

Rara é também a semana em que não se noticiam crimes associados à nossa curiosidade quanto ao futuro. Alguns perdem fortunas, outros dão jóias a videntes, cartomantes e leitores de sina fraudulentos.

Deus não condena, mas condiciona nossa sede de conhecer o futuro. A aspiração é, de certa maneira, até fomentada pelas Escrituras quando nos acautelam da apostasia de muitos e de falsos profetas vindouros, do regresso de Jesus, do Juízo final, da recompensa ou castigo reservado a cada um de nós. Há um futuro e ele excita a nossa imaginação, causa medo em muitos e, em outros, esperança. O seu mistério mais tenebroso vem ligado ao conceito pagão de que astros, campos magnéticos e espíritos moldam o futuro, contra a nossa vontade. Aconselham-nos, então, a evitar isto ou aquilo, a cancelar ou a encetar projectos e relacionamentos em horas auspícias. O panorama geral é algo caprichoso, mais relacionado à confluência de astros que à ética do indivíduo.

Há uma frase intrigante numa das leituras do mês. Fala aqui o próprio Deus: "Perguntai-me as coisas futuras" (Isaías 45:11). O Senhor do tempo em suas três dimensões incita-nos a falar com Ele sobre os mistérios do amanhã, confiando-Lhe no processo as nossas ansiedades. Milhares descobrem cada hora que há mais revelações numa conversa privada com Deus, graças ao exercício da oração, que na leitura de horoscópios em todos os jornais do mundo.

"Perguntai-me as coisas futuras", estimula-nos Ele. A ordem é revestida de autoridade de Quem possui o comando do tempo e conhece a estrutura de cada pessoa. Como no caso duma batalha crucial ou do enfermo Ezequias, Deus pode até alterar o curso de astros para satisfazer as necessidades do crente, colectiva ou individualmente (Josué 10:13 e II Reis 20:11).

ORE:

1. Pelo Superintendente do seu Distrito e pelos oficiais que servem nas diversas Juntas. Procure conhecê-los melhor e interceder por necessidades específicas, tanto pessoais como inerentes às funções que desempenham.
2. Pelo trabalho nos Açores, lembrando os obreiros e os membros nas várias ilhas deste arquipélago, bem como o esforço evangelístico em curso.
3. Pelos estudantes em nossos Seminários, Escolas Bíblicas e Cursos de Extensão, preparando-se para o ministério.
4. Por um espírito de urgência no ministério e de esperança viva no Regresso de Cristo. □

**LEITURAS
BÍBLICAS
DO MÊS**

- 1 II Reis 15—17
- 2 Oseias 1—4
- 3 Oseias 5—7
- 4 Oseias 8—10
- 5 Oseias 11—14
- 6 II Reis 18—19
- 7 Isaías 1—3
- 8 Isaías 4—6
- 9 Isaías 7—9
- 10 Isaías 10—12
- 11 Isaías 13—15
- 12 Isaías 16—18
- 13 Isaías 19—21
- 14 Isaías 22—24
- 15 Isaías 25—27
- 16 Isaías 28—30
- 17 Isaías 31—33
- 18 Isaías 34—36
- 19 Isaías 37—39
- 20 Isaías 40—42
- 21 Isaías 43—45
- 22 Isaías 46—48
- 23 Isaías 49—51
- 24 Isaías 52—54
- 25 Isaías 55—57
- 26 Isaías 58—60
- 27 Isaías 61—63
- 28 Isaías 64—66
- 29 Miqueias 1—4
- 30 Miqueias 5—7
- 31 Naum 1—3

**VERSÍCULO
BÍBLICO**

"Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com os ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de Ti, que trabalhe para aquele que n'Ele espera" (Isaías 64:4).

O maravilhoso amor de Deus é algo "esplendoroso" que se pode aplicar à vida quotidiana. Apresentamos cinco dos seus muitos aspectos:

1

O amor de Deus CUMPRE: "O cumprimento da lei é o amor" (Romanos 13:10). O amor não elimina a lei, não a anula nem a torna insignificante. Mas dá-lhe um significado mais completo, fortifica-a, estabelece-a em fundamento sólido e resume-a. O amor faz que a lei seja mais fácil de compreender e de obedecer, em vez de a tornar mais complicada. Transforma-a em alegria, em vez de uma carga; e prazer, em vez de estorvo.

2

O amor de Deus PURIFICA. "O perfeito amor lança fora o temor" (I João 4:18). É verdade que o perfeito amor tira o pecado, mas também lança fora o temor. E, quando se elimina o temor, elimina-se a aflição. Deus liberta o homem de todo o temor: da enfermidade, dos problemas, do porvir e até da morte.

CINCO

ASPECTOS DO AMOR DIVINO

—FLETCHER SPRUCE

3

O amor de Deus UNE: "Corações...unidos em amor" (Colossenses 2:2). Dentro desta relação com o Pai, o homem, todavia, pode diferir sobre métodos, mas os seus corações têm um mesmo propósito e objectivos. Nada no mundo pode uní-los tanto num mesmo propósito como o batismo do santo amor de Deus. Que se diga dos cristãos: "Olhai como se amam"!

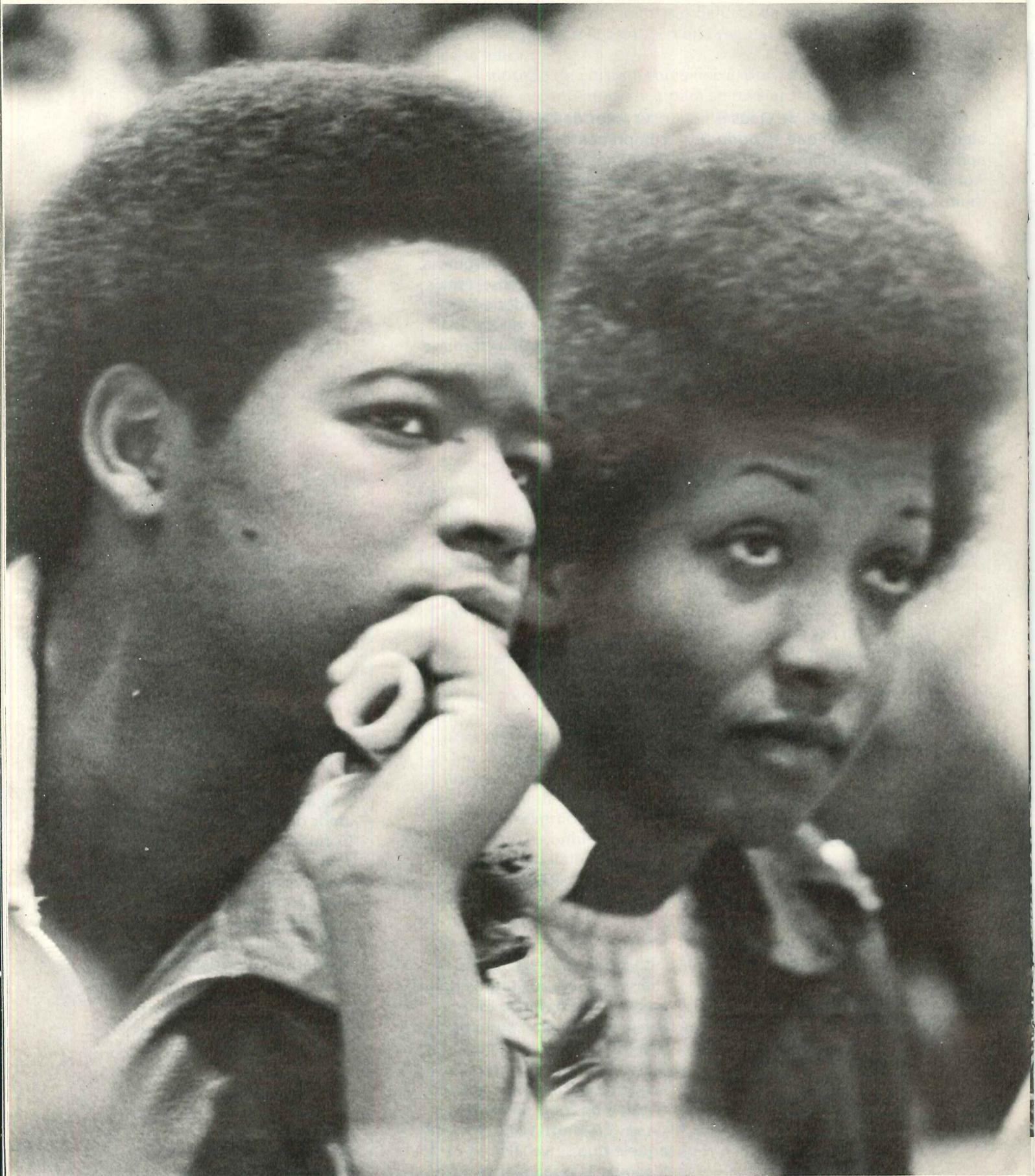
4

O amor de Deus SERVE: "Servi-vos uns aos outros pelo amor" (Gálatas 5:13). Este versículo não diz: "Dominem-se uns aos outros pelo amor", mas "servi-vos". Isto foi, precisamente, o que Jesus Cristo fez quando curou e ensinou pessoas. Ele disse: "Eu, entre vós, sou como aquele que serve" (Lucas 22:27). Sigamos as pisadas do Mestre.

5

O amor de Deus MOTIVA: "O amor de Deus nos constringe" (II Coríntios 5:14). Este é o factor supremo da motivação naqueles que já experimentaram a salvação. Este impulso íntimo os impele e urge a efectuar o seu ministério. Esse mesmo amor fez que Jesus Cristo descesse do céu com o fim de redimir os homens, e impulsionou o trabalho missionário de Paulo, Wesley, Lutero e Bresee.

Bendito seja o amor de Jesus Cristo! Que arda dentro de mim até que me consuma no Seu serviço!





O MELHOR RECURSO DA ÁFRICA: A SUA GENTE

Algumas revistas conceituadas chamam a atenção para a imensa riqueza mineral do continente africano. Têm razão: Não existe outra área no mundo que se possa orgulhar de tanta riqueza e valores escondidos no seu solo. Desde petróleo, ao norte, até ouro e diamantes ao sul; África tem de tudo!

Por isso, não é de estranhar que poderes políticos e económicos participem constantemente na carreira de ver quem chega primeiro. Atrás dessas tentativas podemos adivinhar, com frequência, o horrível tentáculo da cobiça que rodeia o continente com seus tesouros ocultos, mas ignora os seus habitantes.

Embora os minerais sejam alguns dos recursos mais desejados no mundo, não nos devemos esquecer que a população africana é realmente o recurso mais precioso do continente. Não há área de maior riqueza ou tesouros que a sua gente!...

Uma das grandes fraquezas da humanidade é a sua inconsciência quanto aos verdadeiros valores da vida. É tentador não considerar precioso aquilo que não se pode contar em dinheiro efectivo ou na bolsa de valores. As pessoas sempre querem ver os frutos imediatos de seus investimentos; e, se não, perdem logo o interesse e procuram outras áreas de investimento.

Existe algo drasticamente errado no sistema de valores humanos, quer sob o ponto de vista ideológico ou outros. A antiga verdade de "que Deus criou todas as coisas para serem utilizadas e o homem para ser amado", tem sido tão destorcida e pervertida por Satanás que as coisas são amadas e o homem é utilizado ou explorado.

Hoje é o tempo de restabelecermos a ordem de Deus e regressarmos à Sua intenção original.

Os recursos da África encontram-se sepultados nas rugas da sua população. Tesouros indescritíveis precisam de ser descobertos e elevados à eternidade.

Que estamos nós a fazer como Igreja do Nazareno?

Que estamos a fazer, você e eu?

Que podemos fazer?

Deus tocou o povo nazareno e tornou-o parte do Seu grande exército.

As nossas igrejas estão a transformar-se em lares para aqueles que os não têm.

Os pastores nazarenos precisam de sonhar e os superintendentes devem ser ambiciosos nos seus projectos para o reino. Devem confiar que Deus lhes dará poder para prosseguirem com hinos de redenção—não de vez em quando mas em todos os cultos.

Tive há pouco uma boa experiência. Talvez fosse normal para outras pessoas mas, para mim, foi uma revelação especial.

Visitei um superintendente de distrito numa área rural. O seu distrito é dos que se estão a desenvolver mais rapidamente. Desde que foi escolhido para esse cargo tem conseguido vitórias maravilhosas.

Nesse dia ele e eu fomos visitar uma pequena igreja no mato. Os caminhos eram áperos e arenosos. Antes de chegarmos à povoação sugeri que deixássemos o carro a certa distância para não levantar pó sobre as palhotas. Começámos a caminhar até a primeira palhota. Duas mulheres preparavam farinha de milho, base de sua alimentação. Junto à porta um ancião trabalhava no artesanato de madeira. Duas crianças brincavam no caminho e, quando nos aproximamos, elas desviaram-se para nos deixar passar.

Ficaram em silêncio e mal levantavam a cabeça em sinal de respeito. Outros meninos, que brincavam com paus na areia, pareciam tristes. Então o superintendente de distrito inclinou-se para um deles, levantou-o, acariciou-o e falou-lhe na sua própria língua. A criança levantou o rosto e sorriu. Depois o superintendente comentou: "Que Deus nos ajude a alimentar os seus corpos, desenvolver suas capacidades e salvar suas almas".

Senti os olhos a encherem-se de lágrimas quando observei aquela cena. Por momentos procurei dominar a emoção. Que havia de raro naquele incidente que teria sido normal na minha própria sociedade?

É que fora a primeira vez, depois de viver em África mais de cinco anos, que vi um líder africano prestar tanta atenção a uma criança e de forma tão carinhosa. Veio-me à mente o costume em certas culturas africanas de serem ignoradas as crianças. Mas à frente dos próprios olhos acabava de ter uma demonstração da verdadeira compaixão, tão espontânea que me levou a pensar: Deus está a ajudar este meu irmão nazareno a descobrir e a ver a genuína riqueza do seu continente como a verdadeira razão da nossa presença em África.

Quando você tiver a oportunidade de encontrar pessoas, observe-as dum ângulo diferente. Mesmo as mais humildes, procure vê-las como a maravilhosa criação de Deus; pense então que a sua responsabilidade é orientá-las. □



—RICHARD ZANNER

PERGUNTAS E RESPOSTAS

✓ Se é retirada a natureza carnal, como será possível a pessoa santificada continuar a pecar?

✓ Creio que os evangélicos estão a abandonar gradualmente a teoria perigosa de um arrebatamento secreto. Os tessalonicenses pareciam iludidos com esta doutrina, mas Paulo colocou-os no caminho certo assegurando-lhes que Cristo não voltaria para "a nossa reunião com Ele" até depois do "homem do pecado" ter sobrevivido e feito a sua obra; então será aniquilado pelo esplendor da Sua vinda (II Tessal. 2:1-8).
A minha pergunta é: Será este "homem do pecado" o mesmo

✓ Sempre ouvi falar das dez tribos do norte; não obstante, Simeão, considerada tribo do norte, fica a sul de Judá. Por quê?

✓ Será verdade que nós estamos "no processo de ser salvos", ou confiamos que Cristo já nos salvou?

As pessoas mais santas podem ser tentadas, ceder à tentação e pecar. A santificação em qualquer grau não destrói a liberdade moral. A tentação pode apelar para desejos legítimos, não somente para a natureza carnal. Jesus—sem pecar—foi tentado e resistiu. Eva —sem pecar—foi tentada e cedeu. Um exerceu liberdade com responsabilidade, o outro não.

que vulgarmente pensamos do Anticristo e da Besta e que será um grande perseguidor de cristãos nos últimos dias? Embora os cristãos sofram a tribulação desse "homem do pecado", escaparão ao tempo horrível do grande dia da ira de Deus, pois esta começa com a Sua vinda em

poder e glória (Apocalipse 6:14-17). Paulo assegura-nos que nesta vinda, quando anunciada pelo som da última trombeta, seremos arrebatados para nos encontrarmos com o Senhor nos ares e sermos transformados (I Coríntios 15:52; I Tessalonicenses 4:16-17).

Quase perdi a sua pergunta no meio das declarações, mas a resposta é sim. Através do material exegético que tenho lido descobri que vários estudiosos da Bíblia, ao interpretarem o arrebatamento, identificam o Anticristo, quem quer que ele seja, bem como a Besta e "o homem do pecado" como sendo a mesma pessoa.

A quando da divisão foi dado território à tribo de Simeão no extremo sul de Canaã, no meio de Judá.

A história subsequente de Simeão é incompleta e confusa. Concordam quase todos os estudiosos da Bíblia que (1) uma parte da tribo migrou para o norte e (2) a maior parte desapareceu como entidade, assimilada pelas tribos vizinhas.

A profecia de Ezequiel sobre a restauração futura (Ezequiel 48:24-25) inclui Simeão, e a visão de João das 144.000 pessoas assinaladas das tribos de Israel inclui 12.000 de Simeão (Apocalipse 7:7). Durante o período da monarquia dividida a grande maioria de Israel ficava ao norte de Judá, daqui as designações de tribos do reino do "norte" e tribos do reino do "sul".

Sim. A salvação é um processo que será consumado no regresso de Jesus Cristo. Por exemplo, Hebreus 9:28 menciona que "aos que tiverem esperança em Cristo, aparecerá uma segunda vez, não por causa do pecado, mas para os levar à salvação eterna" (Phillips). Na Primeira Epístola Pedro dirige-se aos crentes quando diz: "Mediante a fé, estais guardados, na virtude de Deus, para a salvação, já prestes para se revelar no último tempo" (1:5). Paulo declara que Deus nos escolheu "desde o princípio, para a salvação, em santificação do Espírito e fé da verdade" (II Tessalonicenses 2:13) e que ela continua até à vinda de Jesus.

Por outro lado, Paulo diz: "Pela graça sois salvos" (Efésios 2:8); e escreve de novo: "Segundo a sua misericórdia nos salvou" (Tito 3:5).

É correcto dizer: "Nós fomos salvos", "Estamos a ser salvos", e "Seremos salvos". Deus completará o processo que começa com o novo nascimento e termina na Nova Jerusalém (Filipenses 1:6). □

**ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS
EM MINDELO**
Em Setembro de 1989
realizou-se a primeira Escola
Bíblica de Férias em Mindelo,

Cabo Verde. Sob a direcção de
D. Maria Adelaide Lima, os
juniores da cidade de Mindelo
convidaram outros e chegaram
para cinco reuniões especiais.

O tema para a Escola Bíblica
de Férias foi a Vida de Jesus.
Houve cantos, lições com figuras
de flanela, memorização de
versículos e trabalhos manuais.

A assistência cresceu de 60 no
primeiro dia até mais de 80 no
último. A Escola Bíblica terminou
com um tempo de jogos e
refrescos no quintal da missão. E
também com vontade de ter mais
Escolas Bíblicas de Férias em
Mindelo!

—PHIL e PAULA TROUTMAN



Jogos no quintal!



Refrescos, bolos, pipocas—bela maneira
de terminar uma Escola Bíblica de Férias!



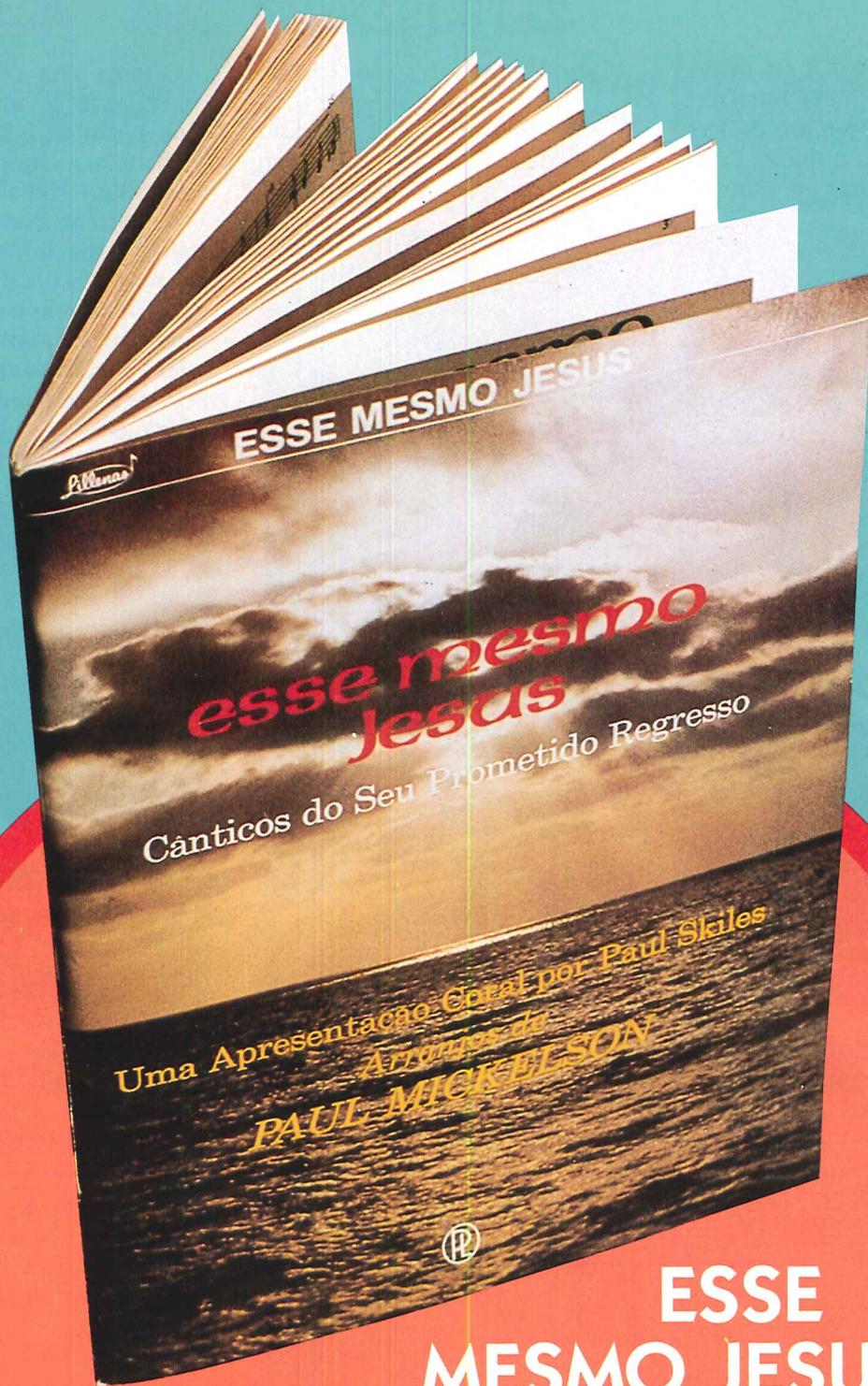
D. Paula Sança Gomes apresenta
uma lição sobre Jesus.

CRESCER O TRABALHO EM PORTUGAL

Caneças é uma das dezoito
igrejas organizadas em Portugal
desde o começo do esforço
nazareno no país. Encontra-se já
em adiantada fase de construção
o templo que servirá a esta nova
célula. Terá três pisos, sendo o do
meio, com 22 metros, para cultos
de adoração e evangelismo.
Destinam-se os outros à educa-
ção e confraternização da igreja.

Organizada na Páscoa de 1989,
a Igreja do Nazareno de Caneças
tem já um bom grupo de jovens
e seu coral juvenil, dirigido na
foto pela missionária Linda
Srader. □





ESSE MESMO JESUS

Cânticos do Seu prometido regresso
Uma apresentação coral extraordinária
74 páginas

Envie o seu pedido a
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
C.P. 4121
01051 São Paulo—SP
BRASIL